

# REVUE **SPIRITE** |

Journal d'Études Psychologiques  
Fondée par ALLAN KARDEC



**CEI**

CONSELHO  
ESPÍRITA  
INTERNACIONAL



## Pluralidade dos **Mundos**

As condições de existência são adequadas ao meio

# Editorial



**JUSSARA KORNGOLD**  
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI  
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



# Agentes de Mudança

Que Mundo Eu Quero Criar? A Que Mundo Eu Quero Pertencer?

Quantas vezes nos pegamos refletindo sobre o mundo que queremos criar e o mundo no qual desejamos viver? Muitas vezes, ao nos depararmos com essas questões, um sentimento de impotência nos acomete. Parece que nossos esforços são pequenos diante de um ideal que, à primeira vista, parece distante e irrealizável. Contudo, será que o nosso ideal é realmente tão distante assim? Será que ele corresponde aos ideais de todos?

Em questões essenciais, a resposta é sim. É difícil imaginar que alguém não deseje uma boa saúde, paz de espírito e afeto em sua vida. Esses são desejos universais, presentes em todos os corações humanos. No entanto, ao aprofundarmos nossa reflexão, percebemos que, embora esses ideais sejam comuns, os caminhos para alcançá-los podem ser bem diferentes. Cada ser humano tem sua própria visão da felicidade, moldada por sua história, cultura e vivências.

Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec faz uma pergunta essencial sobre a felicidade: "A felicidade terrena é relativa à posição de cada um: o que é suficiente para a felicidade de um faz a desgraça de outro. Há, entretanto, uma medida comum de felicidade para todos os homens?" (Questão 922) E a resposta dos Espíritos é clara e profunda: "Para a vida material, a posse do necessário; para a vida moral, a consciência pura e a fé no futuro."

Essa resposta nos leva a uma reflexão crucial: a felicidade não é algo absoluto ou distante. A verdadeira felicidade se constrói a partir de duas dimensões essenciais: a material e a moral. No plano

material, ela se traduz na posse do necessário — o que é suficiente para garantir uma vida digna e equilibrada. No plano moral, a tranquilidade de consciência e a fé no futuro são as chaves que abrem as portas da verdadeira felicidade.

A felicidade não depende, pois, apenas das condições externas, mas sobretudo da nossa capacidade de viver em conformidade com as leis divinas e da nossa postura diante da vida.

Quando aprendemos sobre a pluralidade dos mundos e suas hierarquias, conforme o estado de evolução de seus habitantes, podemos ver que o progresso é uma possibilidade concreta. Sabemos que existem mundos que já alcançaram a harmonia e a paz que nós, na Terra, ainda buscamos. Se outros mundos já conseguiram conquistar um estado mais elevado de evolução, por que nós não poderíamos também alcançar esse ideal? A mudança é possível, e ela começa com a transformação interior de cada um de nós.

Portanto, a pergunta que devemos nos fazer não é apenas "Que mundo eu quero criar?" ou "A que mundo eu quero pertencer?", mas sim, "O que eu posso fazer, hoje, para contribuir para a criação desse mundo?" Se cada um de nós se comprometer com a transformação interior e com o cultivo das virtudes, certamente faremos nossa parte para construir um mundo melhor, mais justo e mais fraterno.

Este é o nosso maior desafio e, ao mesmo tempo, nossa maior oportunidade: ser agentes de mudança, fazendo nossa parte com amor, dedicação e esperança, para que, juntos, possamos construir o mundo que todos desejamos.

**Revue Spirite**

**Journal d'Études Psychologiques Fondée par ALLAN  
KARDEC le 1er janvier 1858**

**Propriedade do Conselho Espírita Internacional (CEI)**

Logo et Marque Européenne enregistrée à l'**EUIPO** (Office de l'Union Européenne pour la propriété intellectuelle)

® **Trade mark** 018291313

Marque française déposée à l'**INPI** (Institut National de la Propriété Intellectuelle ) sur le numéro ® 093686835.



**Editado por**

Federação Espírita Portuguesa

Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa

**ISSN** 2184-8068

**Depósito Legal** 403263/15

© **copyright 2020**

**Ano 168**

**Nº18**

**CEI | Trimestral | Janeiro 2025**

**Distribuição gratuita**

**Direção (CEI)**

Jussara Korngold

**Coordenação (FEP)**

Vitor Mora Féria

**Coordenação Editorial**

Sílvia Almeida

**Edição e revisão de texto**

Cláudia Lucas

José Carlos Almeida

**Web**

Marcial Barros

Nuno Sequeira

Sandra Sequeira

**Arte e design**

Sara Barros

[revuespirite@cei-spiritistcouncil.com](mailto:revuespirite@cei-spiritistcouncil.com)

[www.cei-spiritistcouncil.com](http://www.cei-spiritistcouncil.com)

# Conteúdos

2	Editorial	Jussara <b>Korngold</b>
8	Espiritismo e Ciência	Otaciro <b>Rangel</b>
32	Espiritismo e Filosofia	Dalva <b>Silva Souza</b>
46	Espiritismo e Religião	Mário <b>Frigéri</b>
62	Revisitando a Revista	Cláudia <b>Lucas</b>
82	A Geração Nova	Clara <b>de Araújo</b>
106	Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito <b>Joanna de Ângelis</b>
118	Plano Histórico	Jorge <b>Gomes</b>
128	Espiritismo e Sociedade	Aloísio <b>Ferreira de Almeida</b>
156	Momento Espírita	Redação <b>Momento Espírita</b>
164	Entrevista	Gorete <b>Newton</b>

# Equipa

## Revue Spirite

A inteligência humana, na sua busca pelo significado e pela compreensão do mundo, é, desde sempre, avassalada pelos infinitos mistérios da existência. Do entendimento do universo da própria alma, ao entendimento das complexidades externas, o conhecimento desdobra-se sempre com novas metas, não obstante a sua ínfima dimensão.

Sempre ávido de mais e melhor, o Homem tem sonhado com mundos e estrelas e com a possibilidade de encontrar semelhantes, para além dos espaços já desbravados no solo onde assenta os pés.

As informações trazidas por aqueles que avançaram antes pelos caminhos da evolução constituem pistas para maiores reflexões, mas também para novos enigmas. Partindo das formulações da Doutrina Espírita, mas combinando-as com o enquadramento de outros domínios do conhecimento humano, os nossos autores trazem, neste Número da *Revue*, matéria sensível para conclusões e meditações propostas aos leitores.

Revelaram os Espíritos superiores a Allan Kardec que, no que respeita à Pluralidade dos Mundos Habitados, "as condições de existência são adequadas ao meio"<sup>1</sup>. Dando espessura a essa afirmação geral, o nobre Espírito Emmanuel especifica que se por um lado é difícil imaginarmos vida física análoga à da Terra em outros pontos do Universo, devido às "leis substanciais que regem cada plano evolutivo", por outro, se pensarmos que a Humanidade é "a família espiritual de todas as criaturas de Deus", facilmente enquadrámos a "comunidade terrestre" na "coletividade universal."<sup>2</sup> Em diversos espaços, dimensões e vibrações Deus cria incessantemente e, como dá por atributo, a cada filho, uma inteligência por desenvolver, oferece a cada um, a partir desse momento, o convite para pensar sobre isso...

1. Ver KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Perg. 58.

2. Ver XAVIER, Francisco C. *O Consolador*, Perg. 73.

**NOTA:** Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáctica do país de origem dos autores. Assim, o leitor encontrará, nas páginas desta série da *Revue*, artigos cuja redação obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.



Antes de pretendemos o ingresso nos mundos venturosos e redimidos, salvemos o chão em que nos firmamos, construindo o mundo mais feliz de amanhã pela melhoria de nós mesmos. Não vale contemplar sem agir, nem sonhar sem **fazer**

## HISTÓRIA DA CAPA

As condições de existência não são aleatórias, mas sim adequadas ao estágio evolutivo de cada ser.

Cada um tem a oportunidade de interagir com o ambiente do planeta, e transformá-lo, mas essa transformação só é sustentável quando acompanhada pela moral, pois o progresso desprovido de valores, de bem e de belo, gera desarmonia e conflitos.

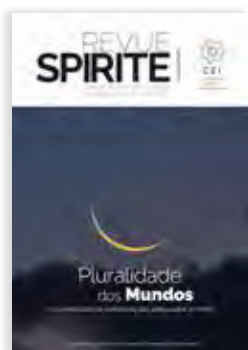
As condições do mundo são transitórias, cumprem a finalidade de impulsionar o ser na sua existência rumo à perfeição.

À medida que a Humanidade progride moralmente, o planeta também se transforma, tornando-se num mundo melhor.

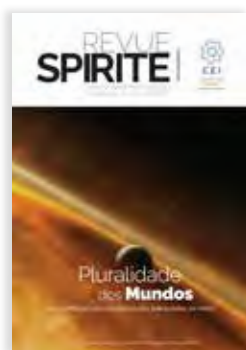
A nossa escolha de capa é uma reflexão sobre a visão de um mundo harmoniosamente integrado no grande plano da vida eterna.



1



2



3

•XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). *Caridade*. IDE editora.

1. Alexander Andrews, on unsplash , a nossa escolha de capa para o número 18 da *Revue Spirite*.

2 Hoach Le Dinh on unsplash estudos de capa.

3 NASA, hubble space telescope, on unsplash estudos de capa.



# **Espiritismo** **e Ciência** **face a face**



OTACIRO RANGEL\*



Pluralidade  
dos  
Mundos  
**Habitados**



**\*Otaciro Rangel Nascimento**  
Espírita desde 1962, professor Senior e pesquisador em física de moléculas de interesse biológico no Instituto de Física de São Carlos, Universidade de São Paulo, Brasil.



**Não se turbe  
o vosso  
coração**

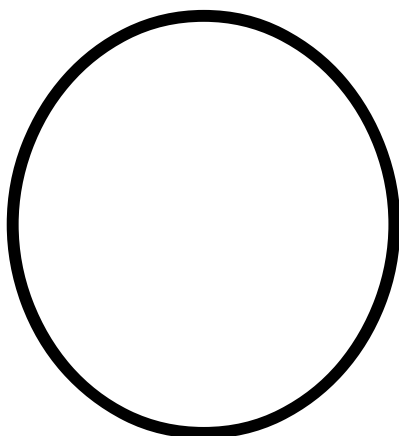


**Crede**  
em Deus

### Resumo

O propósito deste artigo é analisar a possibilidade de vida fora da Terra, integrando avanços científicos e perspectivas espirituais. Ele aborda como a ciência moderna, por meio da descoberta de exoplanetas e do estudo de zonas habitáveis, busca compreender as condições necessárias para a existência de vida. Paralelamente, o artigo examina a visão espírita sobre a pluralidade dos mundos habitados, fundamentada em ensinamentos de Allan Kardec e nas palavras de Jesus, conforme descritas no Evangelho. Ao unir ciência e espiritualidade, o texto propõe uma reflexão sobre a diversidade de formas de vida no universo, incluindo seres materiais e espirituais. Assim, o artigo busca ampliar a compreensão humana sobre a interconexão entre ciência e fé, ressaltando a evolução contínua do universo e de seus habitantes.

**Palavras-chave** pluralidade, habitabilidade, ciência e espiritualidade, evolução universal



tema que questiona a existência de vida em outros orbes sempre foi uma curiosidade do homem e em especial nos tempos hodiernos. Hoje os diversos países destinam recursos para que a ciência possa desvendar esta possibilidade e os astrônomos, astrofísicos e biólogos se debruçam sobre

diferentes técnicas de investigação na busca de informações que nos confirmem tal possibilidade.

No entanto, como o homem parte do conhecido para o desconhecido, buscamos encontrar vida em outros orbes, uma vez que já temos descobertos diferentes exoplanetas e sistemas planetários inteiros ao redor de diferentes estrelas em nossa galáxia, a Via Láctea. Até o momento, já temos mais de cinco mil candidatos planetários sendo investigados pela nossa Ciência e dentre eles as pesquisas são focadas na busca de planetas semelhantes à Terra e que sejam encontrados na esfera de proximidade de suas estrelas, conhecida como zona habitável, por causa da temperatura e possibilidades de encontrar água no estado líquido em suas superfícies e, conseqüentemente, possibilidades de formação e sustentação da vida como a conhecemos.



Os átomos que  
constituem os nossos  
corpos foram feitos nos  
núcleos das estrelas  
e estas, ao explodirem  
como supernovas  
disseminam estes átomos  
pelo espaço cósmico,  
formando nebulosas



## O homem

parte do conhecido  
para o desconhecido,  
buscamos encontrar  
vida em outros  
orbes



Vamos encontrar nas obras básicas de Allan Kardec informações preciosas sobre a pluralidade dos mundos habitados, tomando como premissa a afirmativa de Jesus descrita no Evangelho de João (14:1 a 3):

“Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vos teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. Depois que me tenha ido e que houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estareis.”

Há um capítulo inteiro em *O Evangelho segundo o Espiritismo* de Allan Kardec tratando deste tema, com a inclusão de várias mensagens de Espíritos do Senhor nos esclarecendo a respeito<sup>1</sup>.

Mas usaremos aqui neste breve estudo apenas o que nos trás *O Livro dos Espíritos*, como texto básico da Doutrina Espírita.

Na primeira parte deste texto básico, no capítulo III – “Da Criação” – no subtítulo “Pluralidade dos Mundos”, Kardec pergunta aos Espíritos:

55 - “São habitados todos os globos que se movem no espaço?”

“Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo.”

1. Ver Kardec, “O Evangelho segundo o Espiritismo”, Cap. III.

Esta resposta tão geral nos obriga a pensar que, devem existir muito mais formas de vida do que aquelas que conhecemos ou imaginamos. Aqui a nossa ignorância é muito grande, uma vez que ainda estamos sensorialmente isolados na Terra.

56 - "É a mesma a constituição física dos diferentes globos?"

"Não; de modo algum se assemelham."

57 - "Não sendo uma só para todos a constituição física dos mundos, seguir-se-á tenham organizações diferentes os seres que os habitam?"

"Sem dúvida, do mesmo modo que no vosso os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar."

57-"Os mundos mais afastados do Sol estarão privados de luz e calor, por motivo de esse astro se lhes mostrar apenas com a aparência de uma estrela?"

"Pensai então que não há fontes de luz e calor além do Sol e em nenhuma conta tendes a eletricidade que, em certos mundos, desempenha um papel que desconheceis e bem mais importante do que o que lhe cabe desempenhar na Terra? Demais, não dissemos que todos os seres são feitos de igual matéria que vós outros e com órgãos de conformação idêntica à dos vossos."



**As pesquisas são focadas na busca de planetas semelhantes à Terra e que sejam encontrados na esfera de proximidade de suas estrelas, conhecida como zona habitável**



**O homem**  
terreno está longe  
de ser, como supõe,  
o primeiro em  
inteligência,  
em bondade  
e em perfeição

Quando Kardec questiona os Espíritos sobre a vida fora da Terra nada conhecíamos das constituições físicas dos planetas que compõem o nosso sistema solar e nada sabíamos da existência de outros sistemas planetários. Achávamos que eles podiam existir. Neste campo, a Ciência deu passos enormes e continua avançando de maneira surpreendente. Já enviamos naves espaciais para a Lua, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno. Mantemos satélites em órbita da Terra, do Sol, robôs em Marte e a sonda Cassini investigando Saturno e suas luas e hoje investigando em detalhes as luas de Júpiter. Temos duas naves Voyager saindo do sistema solar e enviando fotos e informações para a Terra, tendo passado perto dos planetas Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Vários observatórios astronômicos estão em órbita terrestre enviando informações sobre o nosso Universo, nossa Galáxia - a Via Láctea, e buscando planetas ao redor de outras estrelas semelhantes ao Sol. Já se descobriu mais de 5 mil exoplanetas (planetas que giram ao redor de estrelas diferentes do Sol), inclusive um sistema com seis planetas ao redor de outra estrela. Já se descobriu um sistema planetário com dois planetas girando ao redor de um sistema duplo de sóis.

Com relação ao estado físico dos planetas solares já sabemos que Mercúrio é muito quente por sua proximidade com o Sol, não tem atmosfera e não pode abrigar a vida como na Terra. Vênus não pode facilmente revelar sua constituição superficial que é sólida, por causa da densa atmosfera de gás carbônico, vapor de ácido sulfúrico com temperaturas da ordem de 450 graus Celsius, como revelada pelas sondas soviéticas ali pousadas. Impossível ter vida como a nossa da Terra. Marte é um mundo árido e que pelas pesquisas recentes parece ter tido mares de água em abundância num passado distante, e recentemente foram descobertos mares debaixo de sua crosta sólida. Tem uma atmosfera tênue de gás carbônico que se congela nos polos, e até agora não foram encontrados indícios de vida como a da Terra. Pode ter tido no passado, e as investigações seguem buscando confirmação a respeito da possibilidade de vida ter existido ali, mesmo que seja microbiana. Júpiter é um planeta gasoso com grandes tempestades e com pressões atmosféricas impossíveis de serem suportadas pela forma de vida terrena. A constituição física dos corpos como os nossos não pode sobreviver lá por causa da temperatura e da grande força gravitacional que nos destruiria, e recentemente as pesquisas estão sendo concentradas nas luas de Júpiter. Saturno, Urano e Netuno são semelhantes a Júpiter e por esta razão as pesquisas se concentram em algumas luas de Saturno. Em alguns destes satélites foram descobertos mares de água com superfície congelada pela baixa temperatura e também mares de metano liquefeito, tanto quanto atividades vulcânicas tão importantes para a formação da vida como a conhecemos.



**Marte**  
é um mundo  
árido e que pelas  
pesquisas recentes  
parece ter tido mares  
de água em abundância



## **Júpiter**

**é um planeta gasoso com grandes tempestades e com pressões atmosféricas impossíveis de serem suportadas pela forma de vida terrena**



Para entender a vida nestes planetas, temos que atentar para a última resposta dada pelos Espíritos que afirmam que seres com outras constituições podem existir. Para nós é muito difícil imaginar a vida corporal sem água no estado líquido e com faixas de temperatura onde as moléculas biológicas, como as que conhecemos, se formem e sejam compatíveis com a vida conhecida em nosso planeta. No entanto, nada impede que estes mundos possam ser habitados por espíritos com seus corpos perispirituais, uma vez que eles não dependem da matéria como nós a entendemos. Como há colônias espirituais construídas pela ação da mente espiritual sobre o fluido universal ao redor de nosso mundo, invisíveis para nós, os espíritos podem fazer o mesmo na superfície destes planetas. Portanto não há o que duvidar destas informações e aqui a nossa verificação desta realidade se dará quando estivermos livres do corpo físico e vivendo na forma espiritual.

Para finalizarmos as nossas breves palavras, queremos voltar a algumas perguntas anteriores que nos faz pensar com mais profundidade em como explicar a existências de Espíritos tão superiores àqueles que encontramos no cotidiano, o que nos ajuda a entender a existência de Espíritos como Jesus.

Ainda na primeira parte de *O Livro dos Espíritos* Kardec pergunta:

39 - "Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?"

"Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis "compreender é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no Espaço."

Hoje já sabemos como os mundos se formam através da força gravitacional que faz condensar a matéria cósmica disseminada no Espaço. Na verdade, já temos modelos de formação de sistemas planetários e já temos observações de sistemas planetários em formação, através da Astronomia moderna e dos grandes telescópios, assim como de sistemas planetários diferentes do nosso sistema solar.

41 - "Pode um mundo completamente formado desaparecer e disseminar-se de novo no Espaço a matéria que o compõe?"

"Sim Deus renova os mundos, como renova os seres vivos."

Esta resposta dos Espíritos contém, de forma implícita, a Lei de Evolução, tanto para os corpos celestes como para os seres vivos. Hoje, sabemos que os átomos que constituem os nossos corpos foram feitos nos núcleos das estrelas e que estas, ao explodirem como supernovas disseminam estes átomos pelo espaço cósmico, formando nebulosas. As nebulosas, por contração gravitacional, formam novas estrelas, com sistemas planetários como o nosso sistema solar. E em alguns dos planetas formados, a vida pode florescer, e os corpos biológicos são construídos por átomos e moléculas oriundos das estrelas. Que os seres vivos se renovam, temos as provas através dos fósseis dos animais primitivos, como os dinossauros. Neste sentido, o nosso Planeta Terra, que tem um tempo de vida de alguns bilhões de anos (4,6 bilhões de anos estimados através do decaimento radioativo de elementos químicos de longo tempo de vida média, como o Urânio 238) abriga a vida desde cerca de 3 bilhões de anos atrás. O nosso Sol esfriará quando acabarem os combustíveis nucleares (hidrogênio e hélio) e se dilatará em tamanho até englobar o nosso planeta. Até lá, teremos que ter alcançado a evolução necessária para não precisarmos mais da vida material, ou seremos forçados a mudar, como Espíritos, para sistemas planetários mais novos. Isto acontecerá daqui a alguns bilhões de anos.



**Teremos**  
que ter alcançado  
a evolução necessária  
para não precisarmos  
mais da vida material



Há colônias espirituais  
construídas pela ação  
da mente espiritual  
sobre o fluido universal  
ao redor de **NOSSO**  
**mun**do

Finalmente Kardec pergunta nesta seção:

42 - "Poder-se-á conhecer o tempo que dura a formação dos mundos: da Terra, por exemplo?"

"Nada te posso dizer a respeito, porque só o Criador o sabe e bem louco será quem pretenda sabê-lo, ou conhecer que número de séculos dura esta formação."

Aqui o Espírito que responde esta pergunta mostra o limite de seus conhecimentos, ou acha imprudente dar uma resposta mais positiva na época de Kardec. Repetindo o que dissemos acima, hoje sabemos através do decaimento do urânio radiativo, que decai em chumbo (cuja vida média é de quatro bilhões de anos) que o nosso sistema solar tem pelo menos 4,6 bilhões de anos. O Sol deve ser um pouco mais velho que os planetas. Sabemos ainda, por método de datação semelhante usando outros átomos radiativos envolvidos no processo da vida, que a vida deve ter aparecido na Terra na forma de células rudimentares há cerca de 3 bilhões de anos atrás. Estas datas não são precisas, mas são estimativas calculadas a partir de métodos físicos de datação, confiáveis. Certamente com o nosso progresso intelectual saberemos estas coisas cada vez de forma melhor e mais precisa.

Isto nos levar a pensar que devem ter existidos sistemas planetários muito mais antigos que o nosso e que puderam abrigar a vida tanto material quanto espiritual, sendo natural pensar que aqueles Espíritos que se desenvolveram lá e atingiram a plenitude espiritual continuem, porque o Espírito é imortal, a atuar no Universo como verdadeiros ministros de Deus, a Inteligência Suprema.

Natural também que estes Espíritos puros assumam o planejamento, a direção de novos sistemas planetários e se tornem guias superiores de novas humanidades como a nossa. É assim que contamos com a presença deste amigo incondicional, nosso irmão mais velho e nosso guia e modelo de homem superior, O Cristo de Deus - Jesus, como governador espiritual de nosso planeta. Assim também podemos entender a fala de Jesus narrada no Evangelho de João citado acima e repetido aqui:

“Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vos teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. Depois que me tenha ido e que houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estareis.”



**Deus**

renova os mundos,  
como renova  
os seres vivos



Há muitas moradas  
na casa de meu Pai;  
se assim não fosse,  
já eu vos teria dito,  
pois me vou para  
vos preparar o  
**lugar**





Sara Barros, "Inhabited Worlds" (2024), digital image.

### **Bibliografia**

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Brasília: FEB.

NASCIMENTO, Otaciro R. *Das Causas Primárias*. Goiânia: FEEGO.

Conselho Espírita Internacional

# Espiritismo & Filosofia



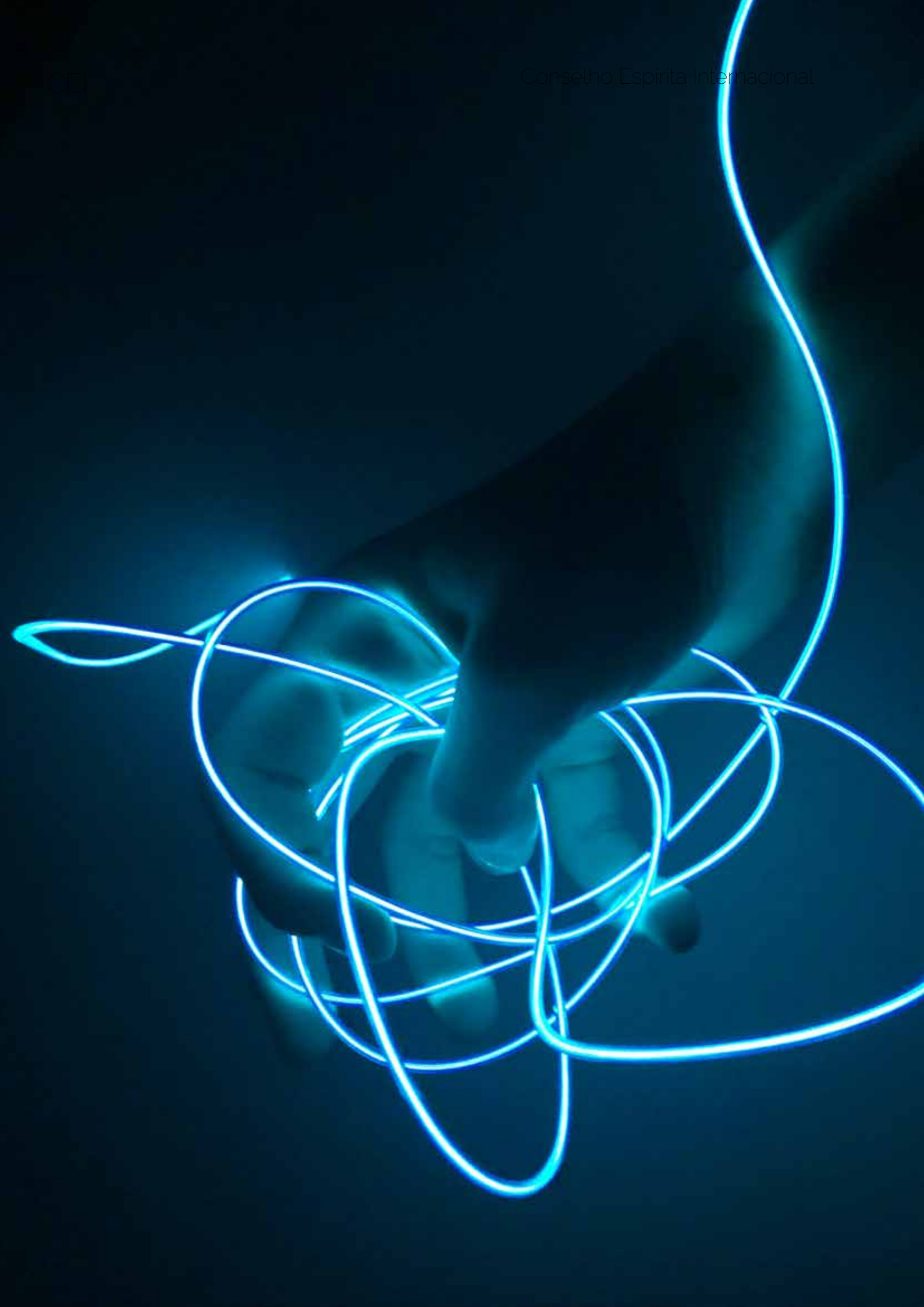
\***Dalva Silva Souza** é formada em Letras, é escritora e conferencista espírita. Atualmente, coordena o Núcleo de Estudo do Evangelho da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

**Determinismo**

Acaso

ou

**destino?**



### **Resumo**

Na vida, os fatos se sucedem, muitas vezes, independentemente da vontade do homem, que os interpreta como resultados do azar, da sorte, do destino, ou do acaso. Os ensinamentos da Doutrina Espírita podem nos ajudar na análise do assunto, levando-nos a entender que não acontecem coisas por acaso, que tudo obedece às leis que regem o universo moral em que nos movimentamos.

**Palavras-chave** determinismo, destino, livre-arbítrio, leis morais



**S**egundo Taine<sup>1</sup>, determinismo é o princípio pelo qual tudo no universo, até mesmo a vontade humana, está submetido a leis necessárias e imutáveis, de tal forma que o comportamento humano está totalmente predeterminado pela natureza. Acaso é palavra que tem sua

origem no vocábulo latino *a casu*, que significa tudo o que não é previsível e que acontece, contrariando a lei de Causa e Efeito. Destino é tudo que é determinado pela providência ou pelas leis naturais; sorte, fado, fortuna. Na visão das pessoas comuns, o determinismo ou o acaso seriam geradores do destino que poderia, então, ser resultado da sorte, da providência ou efeito de leis naturais, dependendo da visão de mundo de quem analisa.

Dizer que o acaso explica os fatos pode ser confortável num primeiro momento, mas esbarra-se em ocorrências significativas que pedem outras explicações. Uma dessas ocorrências é o fato das coincidências que acontecem com muita frequência em nosso cotidiano.

1 Taine, Hippolyte (1828-1893). Filósofo e historiador francês. Um dos principais representantes do positivismo, tentou aplicar métodos científicos ao estudo das ciências humanas.

O professor David Spiegelhalter, da Universidade de Cambridge, por exemplo, reuniu e analisou 4.470 histórias de coincidências. A maior parte dos relatos era relacionada a familiares ou amigos, o que mostra que as pessoas são mais propensas a notar acasos envolvendo entes mais próximos. De acordo com a pesquisa, os cinco tipos mais comuns de coincidências relatadas foram: ter a mesma data de aniversário de alguém (11%); conexões envolvendo livros, TV, rádio ou notícias (10%); relacionadas às férias (6,1%); conhecer pessoas em trânsito - andando por aí, em aeroportos ou em transporte público (6%); relacionadas ao casamento ou aos sogros (5,3%).<sup>2</sup>

Essa pesquisa desperta nossa atenção, porque o acaso é algo totalmente aleatório, mas, quando fatos significativos acontecem com frequência e se repetem na vida de várias pessoas, já não dá para dizer que são efeitos do acaso, porque eles parecem atender à intervenção de uma lei que nos escapa, por isso acreditamos que vale a pena refletir sobre a resposta que os Espíritos deram a uma sugestiva pergunta de Kardec:

Os encontros, que se dão algumas vezes entre certas pessoas e que se atribuem ao acaso, não seriam efeito de uma certa relação de simpatia? – “Entre os seres pensantes há ligação que ainda não conheceis. O magnetismo é o piloto dessa ciência, que mais tarde compreenderéis melhor.”<sup>3</sup>

Ressalta da resposta dada pelos Espíritos que há um ambiente energético que nos envolve e integra, cujo conhecimento ainda não está plenamente estabelecido nas pesquisas acadêmicas, mas que o estudo espírita nos permite introduzir em nossas reflexões.

Contrariamente à proposta filosófica do determinismo, há teorias que enfatizam a possibilidade da liberdade humana. Van Riet<sup>4</sup>, por exemplo, afirma que o homem tem o poder de escolher um ato ou não, independentemente das forças que o constroem. Segundo essa perspectiva, ser livre é decidir e agir como se quer, sem qualquer determinação causal, quer seja exterior (ambiente em que se vive), quer seja interior (desejos, caráter).

2. Disponível em <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2023/03/19/acaso-ou-sortecomo-a-ciencia-explica-as-coincidencias.htm?cmpid=copiaecola>. [Acesso em 13/07/2023].

3. Kardec, "O Livro dos Espíritos", q. 388

4. Georges Van Riet é um filósofo, teólogo e canonista belga nascido em 1916 e falecido em 19 de maio de 1998.









O estudo espírita pode nos esclarecer sobre o assunto. Os Espíritos superiores que interagiram com Kardec, na elaboração da Doutrina, falaram sobre o livre-arbítrio. Aprendemos nesses estudos que tudo tem sua razão de ser, mesmo que essa razão seja desconhecida. Não há improvisos na natureza, cujas leis foram criadas pela perfeição divina. Suponhamos que alguém tenha um temperamento impulsivo e apaixonado. Se ele se reconhece assim, trabalha para não ser levado pelo impulso, para saber usar a energia liberada pela emoção com direcionamento inteligente e disciplinado. Consideramos a liberdade do homem aqui como ser que interage. É aí que interessa o conceito espírita da liberdade.

Alguns fatos em nossas vidas estão determinados pela lei de ação e reação e pelo planejamento que fizemos antes de encarnar, constituindo-se provas que precisam ser vencidas. Esses fatos, contudo, não se referem às questões morais, porque o Espírito é sempre livre de ceder ou resistir aos próprios impulsos. Podemos, portanto, afirmar, contrariando o ditado popular, que nem tudo estava escrito nas estrelas. O homem pode impedir fatos traumáticos que constavam do seu planejamento encarnatório, ou pode minimizar os efeitos deles, pela escolha da prática das virtudes cristãs<sup>5</sup>.

Vale refletir aqui sobre estas palavras do Codificador:

As ideias justas ou falsas que fazemos das coisas nos levam a ser bem ou malsucedidos, de acordo com o nosso caráter e a nossa posição social. Achamos mais simples e menos humilhante para o nosso amor-próprio atribuir nossos fracassos à sorte ou ao destino, do que à nossa própria falta. A influência dos Espíritos contribui algumas vezes para isso; entretanto, sempre podemos nos livrar dessa influência, repelindo as ideias que eles nos sugerem, quando más.<sup>6</sup>

O homem normalmente não percebe que, com seus pensamentos, palavras e atos, prepara as circunstâncias desencadeadoras dos fatos que ocorrem em sua vida, mas, se analisar com cuidado, poderá detectar as causas das ocorrências negativas que o atingem e corrigi-las. Há também fatos cujas causas não se encontram nesta existência, são resultados de ações praticadas em vidas passadas, dificultando por isso a sua identificação, principalmente se a pessoa acredita ter apenas uma existência corpórea.

5. Kardec, "O Livro dos Espíritos", q. 843 a 850.

6. Nota de Kardec após a resposta dos Espíritos à questão 852 de *O Livro dos Espíritos*.

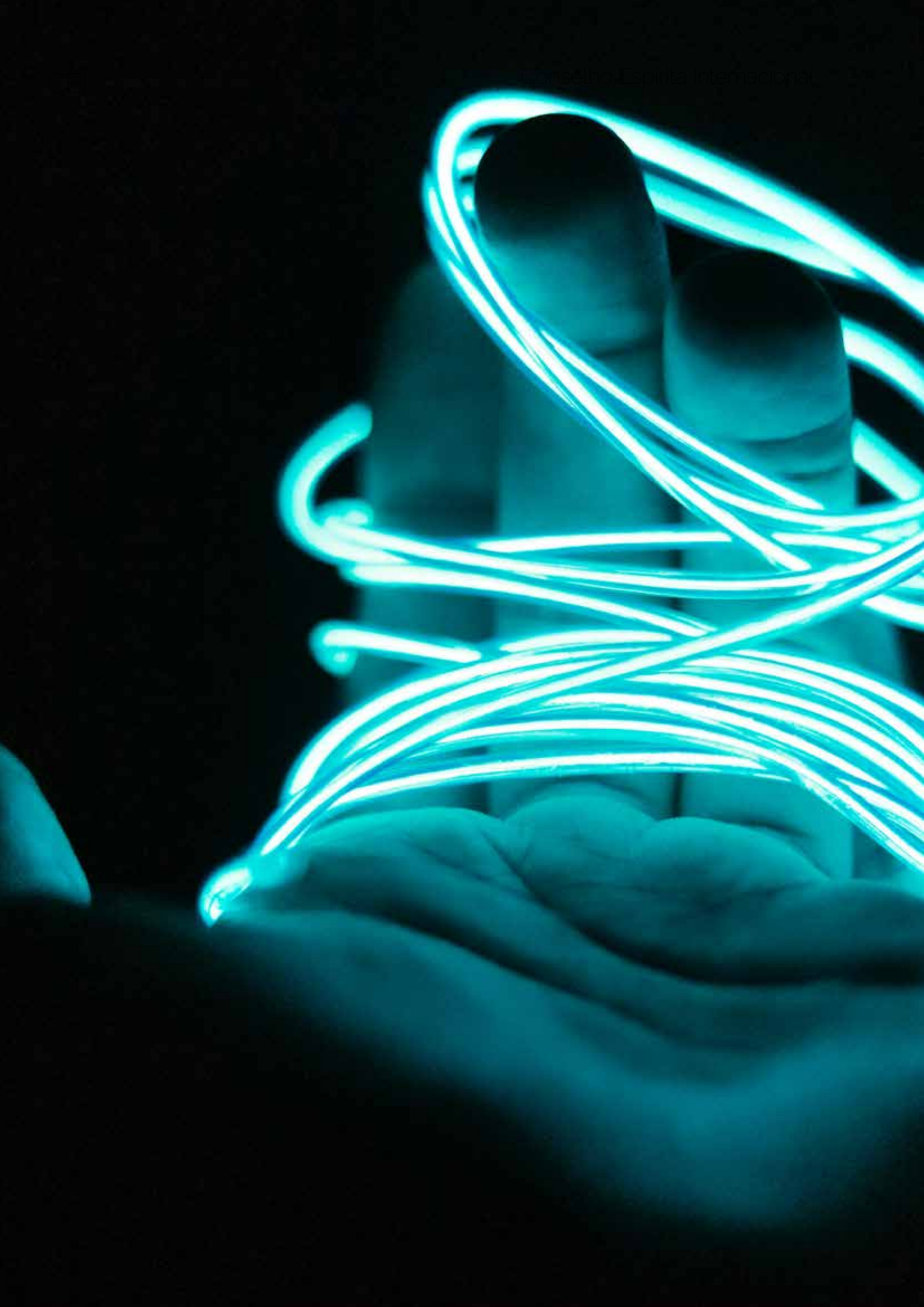
O homem é determinado apenas no que se refere à sua situação em um tempo e espaço e à herança de uma certa cultura, mas ele é um ser consciente, capaz de conhecer esse determinismo, e tal conhecimento permitirá a ação transformadora, porque, a partir da consciência das causas, pode-se elaborar um projeto de ação. Precisamos reconhecer, contudo, que só a consciência do determinismo não é suficiente para essa ação transformadora, pois a liberdade só se torna verdadeira, quando acarreta um domínio do homem sobre a natureza e, principalmente, sobre a sua própria natureza<sup>7</sup>. A consciência que o homem tem das causas se transforma, pois, em outra causa, capaz de alterar a ordem das coisas. Com isso, não se rompe onexo causal, mas introduz-se uma outra causa — a consciência do determinismo — que transforma o homem em ser atuante, e não simples efeito passivo das causas que agem sobre ele.

É preciso considerar os fatos que estão na presente encarnação do indivíduo, tais como são, sem possibilidade de ser de outra forma. O homem se encontra em determinado corpo, envolvido em determinado contexto cultural, mas, sendo um Espírito encarnado, pode transcender os limites dados pela posição transitória em que se encontra. A transcendência é a ação pela qual o homem executa o movimento de se ultrapassar a si mesmo. É a sua dimensão de liberdade, entendendo transcender com o sentido de se elevar acima do vulgar, superar-se, ir além.

A liberdade não é simplesmente um dom gratuito de Deus, mas é o resultado de um trabalho consciente e determinado, alguma coisa que o homem constrói, se deseja fazê-lo. A liberdade também não é ausência de obstáculos, mas o desenvolvimento da capacidade de dominá-los e superá-los, por isso precisamos nos conscientizar da importância das escolhas que estamos fazendo, uma vez que seremos responsabilizados pelas consequências que advirão dessas escolhas.

7. Ver recomendação de Santo Agostinho na questão 919 de *O Livro dos Espíritos*.





Voltemos à pergunta inicial: determinismo, acaso ou destino? As reflexões aqui apresentadas nos dizem que não há arrastamentos irresistíveis, podemos sempre usar a vontade para dar a direção que consideramos correta aos nossos passos. Também nos esclarecem que temos livre-arbítrio e o acaso não existe, portanto, nosso destino está em nossas mãos. A cada dia, podemos semear novas causas, para futuros efeitos no sentido que desejamos. Se fraquejarmos, teremos ainda o recurso da oração, por meio da qual atrairemos para nós a ajuda dos bons Espíritos. Se acionarmos a vontade e o recurso da prece, certamente, estaremos em condições de escrever um futuro melhor e mais feliz. A respeito disso vale a pena fechar com Emmanuel:

Lembra-te de que vives, onde te encontras, por iniciativa do Poder Maior que nos supervisiona os destinos e guardemos lealdade às obrigações que nos cercam. E, agindo incessantemente na extensão do bem, no campo de luta que a vida nos confia, esperemos por novas decisões da Lei a nosso respeito, porque a própria Lei nos elevará de plano e nos sublimará as atividades no momento oportuno.<sup>8</sup>

8. Xavier, "Fonte Viva", lição 115.

## BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria L.A. e Maria H. P. Martins.. 2009. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna.

KARDEC, Allan. 2007. *O Livro dos Espíritos*. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 1ªed. Comemorativa do Sesquicentenário. Brasília: FEB.

SOUZA, Dalva S. 2001. *Os Caminhos da Liberdade*. Vitória (ES): Feees.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito).1987. *Fonte Viva*. Rio de Janeiro: FEB.

CEI

Conselho Espírita Internacional

# Fé Inabalável

# **Espiritismo & Religião**

MÁRIO FRIGÉRI\*





Entre  
Zeus e Deus,  
a Alquimia de um  
*velho*  
*Druida*



**Mário Frigéri** é poeta e escritor pelo coração e operador do Direito por profissão. É paulista de Nuporanga, onde nasceu em 1945, e reside atualmente em Campinas/SP. Conheceu a Doutrina Espírita aos 15 anos. Tem oito livros publicados (três pela Editora da FEB) e escreve regularmente para diversas revistas, entre elas o Reformador.  
[frigerimario@gmail.com](mailto:frigerimario@gmail.com)

by Sara Barros, 'Between Zeus and God, the Alchemy of an old Druid', (2024), based on a detail of James Caldwell Engraving (1798), in Rijksmuseum

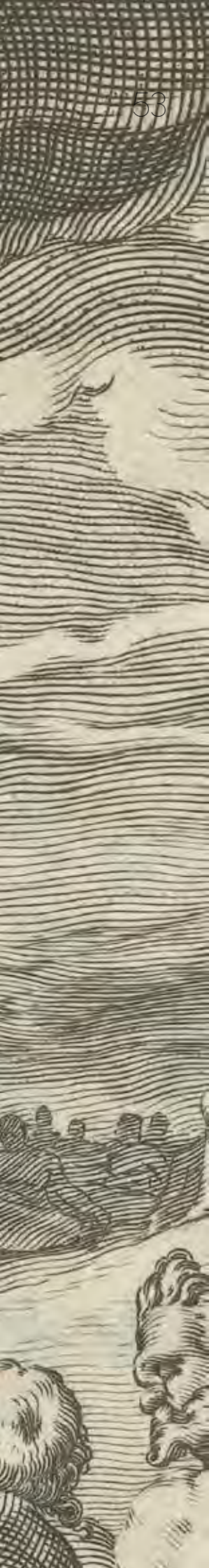




**O Espiritismo, com  
sua visão inovadora  
e iluminativa,  
estabelece um  
arco formoso entre  
o espiritual e o  
racional**

A large, stylized blue quotation mark graphic, consisting of two thick, curved lines that form the opening of a quote. It is positioned on the left side of the page, partially overlapping the background illustration.

A Doutrina Espírita  
deve acompanhar  
o **progresso**  
do conhecimento  
humano



by Sara Barros, 'Between Zeus and God, the Alchemy of an old Druid', (2024), based on a detail of Hendrick Goltzius, Engraving (1589), in Rijksmuseum

## Resumo

Desde os primórdios da civilização, os mitos têm sido as estrelas guia da Humanidade através dos vastos mares da incerteza e do desconhecido. Essas narrativas ancestrais, repletas de deuses, heróis e criaturas fantásticas, encantam e conferem significado e ordem ao caos aparente do Universo. No entanto, à medida que a Humanidade avança, surge uma nova maneira de entender o mundo, a qual harmoniza a antiga sabedoria dos mitos com a luz da razão e a ciência. É neste ponto que entra o Espiritismo, com sua visão inovadora e iluminativa, estabelecendo um arco formoso entre o espiritual e o racional.

O Espiritismo, codificado por Allan Kardec no século XIX, propõe uma doutrina que transforma nossa compreensão da existência, integrando os ensinamentos espirituais com a investigação científica. Em um mundo onde a busca por respostas muitas vezes leva a conflitos entre fé e razão, ele apresenta alternativas harmoniosas, promovendo uma espiritualidade evolutiva e dinâmica. Neste artigo, pretendemos explorar como essa Doutrina revolucionária contribuiu para a transição de um mundo dominado por mitos para uma era mais racional e espiritualizada, revelando o papel fundamental que ela desempenha na jornada contínua da Humanidade em busca de entendimento e crescimento.

**Palavras-chave** Mitologia, Espiritismo, Transição, Razão, Evolução



**Na Grécia Antiga,  
os mitos de Homero e  
Hesíodo forneceram,  
ao lado de uma visão  
do mundo, também um  
conjunto de **valores**  
éticos e morais que  
guiavam a vida dos  
indivíduos e da polis**



by Sara Barros, 'Between Zeus and God, the Alchemy of an old Druid', (2024), based on a detail of James Caldwell, 'Etching / Engraving (1798)', in Rijksmuseum

### Um pouco de mitologia

Os mitos têm desempenhado papel central na formação das culturas e civilizações ao longo da História. Desde os primórdios, essas narrativas simbólicas têm servido como um meio de transmitir valores, explicar fenômenos naturais e sociais, e orientar comportamentos e crenças. A par de serem histórias fantasiosas, os mitos são também repositórios de sabedoria ancestral e reflexos das aspirações humanas.

Na Antiguidade, os mitos eram a principal forma de compreender o mundo. As civilizações antigas, como as egípcia, grega e romana, criaram panteões de deuses e heróis cujas histórias explicavam a origem do Universo, a natureza das divindades e o papel dos seres humanos na ordem cósmica. Os mitos sobre a Criação, por exemplo, eram comuns em diversas culturas, fornecendo explicações sobre como o mundo e a Humanidade vieram a existir.

Na Grécia Antiga, os mitos de Homero e Hesíodo forneceram, ao lado de uma visão do mundo, também um conjunto de valores éticos e morais que guiavam a vida dos indivíduos e da *polis*. Heróis como Aquiles e Odisseu exemplificavam virtudes como coragem, honra e inteligência, servindo de modelos para gerações de gregos.

O escritor e professor universitário norte-americano Joseph Campbell foi notável e respeitado estudioso de mitologia. Ele destacou a importância dos mitos como guias para a experiência humana. Em sua obra *O Herói de Mil Faces* (2005), propôs a ideia do "monomito" ou "Jornada do Herói", uma estrutura narrativa comum a muitos mitos ao redor do mundo. De acordo com sua visão, essa jornada inclui etapas como o Chamado à Aventura, o Encontro com o Mentor, a Provação Suprema e o Retorno com o Elixir.

Campbell argumenta que os mitos cumprem várias funções essenciais, como: conectar os seres humanos com o mistério do Cosmos e o transcendente; fornecer uma explicação para a Criação e a ordem do Universo; reforçar a coesão social, transmitindo valores e normas culturais; guiar os indivíduos ao longo das diferentes fases da vida, oferecendo modelos de comportamento e sabedoria prática.

Embora as sociedades modernas muitas vezes considerem os mitos como mera ficção ou superstição, a influência dessas narrativas persiste. As histórias mitológicas continuam a inspirar a literatura, o cinema e outras formas de arte, proporcionando rico repertório de símbolos e arquétipos que marcham em paralelo com a experiência humana. Filmes como "Star Wars", dentre outros, são profundamente influenciados pela Jornada do Herói de Campbell, apresentando personagens e temas que refletem a luta universal entre o bem e o mal, a busca pelo autoconhecimento e a redenção.

Assim, os mitos, em sua essência, são expressões da busca humana por significado e compreensão. Eles conectam o passado ao presente, oferecendo lições e inspirações que atravessam o tempo e o espaço. Através do estudo dos mitos, podemos entender melhor as culturas antigas, bem como nos conectar com os aspectos mais profundos da condição humana. Joseph Campbell nos lembra que os mitos são espelhos da alma, refletindo nossas esperanças, medos e aspirações mais profundas. E poderíamos acrescentar: espelhos do Cosmos, porque todo esse universo mitológico foi trazido de outros mundos, quando do exílio dessas civilizações e sua transladação para a Terra.





**Os mitos são  
espelhos da alma,  
refletindo nossas  
esperanças, medos  
e aspirações mais  
profundas**



**O Espiritismo nos  
impulsiona  
a olhar para  
o futuro com  
uma perspectiva  
iluminada pela  
razão e pela fé**

## O advento do Espiritismo

A transição da Humanidade de um mundo dominado por mitos para uma visão mais racional e espiritualizada é um fenômeno complexo que nos leva a elevadas reflexões. O Espiritismo desempenhou papel fundamental nessa transformação, oferecendo novas perspectivas sobre a realidade espiritual que entrelaça fé e razão.

Como vimos, os mitos serviram como a principal forma de compreensão do mundo durante a maior parte da história humana. Narrativas mitológicas explicavam a criação, a natureza dos deuses e o papel do ser humano. No entanto, com o advento da Revolução Científica e o Iluminismo, a racionalidade e o empirismo começaram a ganhar preeminência, desafiando muitas das antigas crenças mitológicas. No século XIX, a Europa vivia um período de grande efervescência intelectual e espiritual. O avanço das ciências naturais e a secularização da sociedade colocaram em questão muitas crenças tradicionais, deixando um vazio existencial instalado na alma de vários povos.

Foi nesse contexto que Allan Kardec introduziu o Espiritismo. Com a publicação de *O livro dos espíritos* em 1857, apresentou uma doutrina que buscava conciliar ciência, filosofia e religião. O Espiritismo propunha a existência de uma realidade espiritual acessível através da mediunidade e defendia princípios como a reencarnação, a evolução moral e a comunicação com os Espíritos. Diferenciava-se, assim, das religiões tradicionais e das explicações mitológicas ao enfatizar a importância da razão e da investigação científica na compreensão dos fenômenos espirituais.

Kardec insistia que o Espiritismo deveria ser estudado de maneira metódica e que suas teorias deveriam ser submetidas ao crivo da lógica e da evidência. Essa abordagem racional atraiu muitos intelectuais e cientistas da época, que viram nessa nova doutrina uma ponte entre a fé e a razão. Ao mesmo tempo, a Doutrina Espírita oferecia respostas às questões existenciais e espirituais que a ciência materialista não conseguia abordar plenamente.



### **A evolução do pensamento**

O Espiritismo promoveu uma visão mais intuitiva, evolutiva e dinâmica da espiritualidade. Em vez de aceitar dogmas imutáveis, os espíritas são encorajados a questionar, estudar e evoluir continuamente em sua compreensão da realidade espiritual. Isso se alinha com a visão de Kardec de que a Doutrina Espírita deve acompanhar o progresso do conhecimento humano.

A Doutrina do Consolador teve um grande impacto na sociedade, especialmente em países como o Brasil, onde se tornou uma das principais correntes religiosas. Ela influenciou a forma como muitos veem a vida após a morte, a reencarnação e a importância da caridade e da evolução moral. Além

disso, incentivou um movimento de espiritualidade mais responsável e consciente, que valoriza o desenvolvimento moral e a prática da caridade como meios de progresso espiritual.

Dessa forma, ao promover uma espiritualidade baseada na razão e na investigação científica, ajudou a Humanidade a fazer a transição de um mundo mitológico para uma visão mais racional e sublimada. Ao esgarçar dogmas e promover a evolução contínua do pensamento, disponibilizou um caminho para a compreensão mais profunda da realidade espiritual, conciliando o binômio fé e razão em um esforço conjunto para alcançar entendimento maior e crescimento moral de grande relevância no coração das elites e das massas populares.



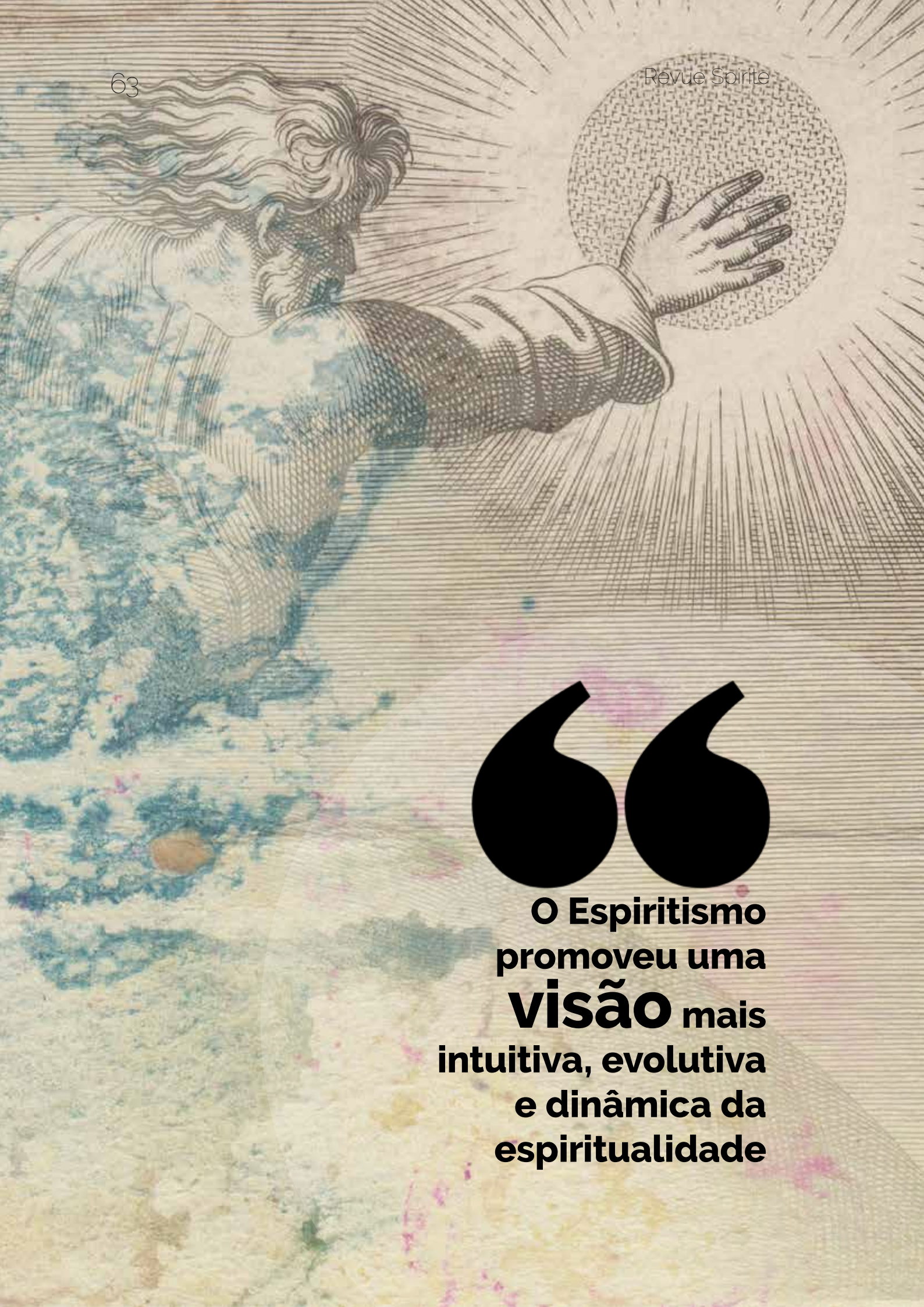
**Os espíritas são  
encorajados a  
questionar, estudar e  
evoluir continuamente  
em sua compreensão  
da **realidade**  
espiritual**

## Recapitulação

A história da Humanidade é uma jornada contínua em busca de significado e compreensão. Desde os tempos antigos, os mitos serviram como guias essenciais, fornecendo explicações para os mistérios do Universo e as complexidades da existência humana. Com o tempo, a evolução do pensamento e o advento da ciência e da filosofia trouxeram novas perspectivas, permitindo a transição gradual de um mundo repleto de mitos para uma visão mais racional e espiritualizada.

Neste contexto, o Espiritismo emergiu como força transformadora, combinando fé com razão e oferecendo nova maneira de entender a realidade transcendental. Ao incorporar a investigação científica e a lógica na sua abordagem, trouxe nova luz sobre questões espirituais, promovendo uma espiritualidade dinâmica e evolutiva. Essa Doutrina, como visto, respeita a sabedoria ancestral dos mitos e a integra numa visão progressista que incentiva o questionamento e a busca contínua pelo conhecimento.

Assim, tanto os mitos quanto o Espiritismo revelam a capacidade humana de superar o mundo tangível e explorar as profundezas do Espírito e da mente. Enquanto os mitos nos conectam com as raízes culturais e espirituais de nossos antepassados, o Espiritismo nos impulsiona a olhar para o futuro com uma perspectiva iluminada pela razão e pela fé. Juntos, eles nos mostram que a jornada da Humanidade é uma dança harmoniosa entre o mistério e a descoberta, o passado e o futuro, o propínquo e o longínquo, sempre guiada pela eterna busca do entendimento e do crescimento espiritual. Na esteira deste entendimento é que, em seu laboratório francês do século XIX e com imensa sabedoria, o Velho Druida excogitou e efetivou a transição de Zeus a Deus na consciência da Humanidade, sem admitir a mais leve turbulência nessa extraordinária passagem.



O Espiritismo  
promoveu uma  
**visão** mais  
intuitiva, evolutiva  
e dinâmica da  
espiritualidade



# Revisitando

# Espíritos **barulhentos** como se livrar **deles**

(Revista Espírita - fevereiro de 1859)





# Revista Espírita



\***Cláudia Lucas** Licenciada em Serviço Social, Mestre em Ciências da Família, Assistente Social de profissão. Membro fundador da associação No Invisível – Estudos e Divulgação Espírita e colaboradora da Federação Espírita Portuguesa



### **Resumo**

Neste artigo que revisitamos, Kardec decide partilhar com os leitores uma carta que lhe tinha sido endereçada e que dava conta de acontecimentos insólitos e inexplicáveis que ocorriam numa dada habitação. Tratava-se de ruídos extraordinários que se faziam ouvir há cerca de dois meses. Kardec trata de esmiuçar como procedem os Espíritos para provocar esses e outros fenómenos de efeitos físicos e fazer com que se movam objetos inertes em particular. O Espiritismo traz luz sobre todos os fenómenos que antes eram considerados sobrenaturais ou miraculosos e por isso inexplicáveis. Os factos e a sua explicação com base na lógica, pelo raciocínio, com as explicações que os próprios imortais nos trouxeram e continuam a trazer, conferem toda uma nova claridade sobre todas as matérias da vida.



A densidade do  
**perispírito**,  
se assim se pode  
dizer, varia de  
acordo com o  
estado evolutivo  
dos mundos

**Palavras-chave** Barulhos e movimentação de objetos, Espíritos Batedores e Perturbadores, Efeitos Físicos, Perispírito.

“

**Os estudos  
nos ensinam a  
separar o que é  
real daquilo que é  
falso ou exagerado,  
nos fenômenos  
cujas causas não  
percebemos**

**E**m 1859, segundo ano de publicação da *Revista Espírita*, no mês de fevereiro, Allan Kardec decide partilhar com os leitores uma carta que lhe tinha sido endereçada.

A carta dava conta de acontecimentos insólitos e inexplicáveis que ocorriam numa dada habitação, na aldeia de Coujet, comuna de Bastat (Lot). Tratava-se de ruídos extraordinários que se faziam ouvir há cerca de dois meses. A carta contava que “A princípio eram golpes secos (...) ouvidos de todos os lados: sob os pés, sobre a cabeça, nas portas, nos móveis; logo depois as passadas de um homem descalço e o tamborilar de dedos nas vidraças” (Kardec 2014, 74).

Como podemos imaginar, “os moradores da casa ficaram amedrontados e mandaram rezar missas; a população, inquieta, se dirigia à aldeia e ouvia. A polícia interveio e realizou vários inquéritos, mas o barulho aumentou. Em breve as portas eram abertas, os objetos derrubados, as cadeiras arremessadas contra a escada, os móveis transportados do andar inferior para o sótão”. (Kardec 2014, 74).

Muitas pessoas, aliás os mais incrédulos, tendem a atribuir este tipo de fenómenos ao plano da imaginação. Entretanto, quando os objetos são revirados ou atirados na presença de várias pessoas, em diversos momentos, torna-se impossível negar a sua ocorrência.

1. Ver Kardec, "O Livro dos Médiuns", 2ª Parte, Cap. V, item 91.

Seguindo a máxima que Kardec utilizava frequentemente<sup>1</sup>: Se observamos um efeito qualquer, esse efeito necessariamente tem uma causa. É preciso perceber essa causa. A lógica e a razão com que Kardec articulava o seu pensamento ficam bem patentes nestas suas deduções: "Se uma fria e calma observação nos demonstra que esse efeito independe de toda vontade humana e de qualquer causa material; se, além disso, dá-nos sinais evidentes de inteligência e de livre vontade, (...), somos então forçados a atribuí-lo a uma inteligência oculta. Quais são esses seres misteriosos? É o que os estudos espíritas nos ensinam (...). Além disso, esses estudos nos ensinam a separar o que é real daquilo que é falso ou exagerado, nos fenómenos cujas causas não percebemos. Se se produz um efeito insólito: ruído, movimento, a própria aparição, o primeiro pensamento que devemos ter é que se deva a uma causa natural, por ser a mais provável. É preciso então pesquisar essa causa com o maior cuidado e não admitir a intervenção dos Espíritos senão com conhecimento de causa. É o único meio de não nos iludirmos." (Kardec 1977, 105).

O correspondente fazia questão de frisar que "Tudo quanto relato, atestado por grande número de pessoas, se passou em pleno dia. A casa não é um casebre antigo, sombrio e enegrecido, cujo aspeto faz sonhar com

fantasmas; trata-se de uma casa recentemente construída e risonha; os proprietários são boas pessoas, incapazes de querer enganar e morrem de medo. (...) Eu, que vi e acreditei, resolvi dirigir-me a vós para saber quais são os Espíritos que fazem esse barulho e conhecer o meio, caso exista, de os silenciar" (Kardec 2014, 74-5).

Como sabemos, e como Kardec também começa por referir na *Revista*, os factos dessa natureza não são raros; "todos se assemelham mais ou menos e em geral não diferem senão pela intensidade ou pela maior ou menor tenacidade" (Kardec 2014, 75). Muitas pessoas acabam por recorrer aos Centros Espíritas precisamente na busca de respostas e soluções para ocorrências deste género.

Quando se limitam a alguns ruídos sem maior consequência não causam inquietação, mas quando adquirem certa proporção, como no caso relatado, transformam-se em verdadeira calamidade.

Ora, na qualidade de estudiosos da Doutrina Espírita, é importante percebermos como ocorrem estes fenómenos. Em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo "Da Teoria das Manifestações Físicas", Kardec trata de esmiuçar como procedem os Espíritos para provocar esses e outros fenómenos de efeitos físicos e fazer com que se movam objetos inertes em particular.

“

**O Espiritismo**  
traz luz sobre todos os  
fenómenos que antes  
eram considerados  
sobrenaturais

As respostas que apresentamos foram dadas pelo Espírito São Luís (muitos outros, depois, as confirmaram):

a) O fluido universal não é uma emanção de Deus, mas sim uma criação Sua.

b) O fluido universal é o princípio elementar de todas as coisas, ou seja, é o fluido base de todos os outros fluidos que conhecemos e até dos que ainda desconhecemos.

c) Na Terra, o fluido universal se acha mais ou menos modificado, para formar a matéria densa que nos cerca.

d) O fluido universal é a fonte da vida, mas não a fonte da inteligência. Esse fluido apenas anima a matéria.

e) O perispírito é composto pelo fluido universal, como que num estado de condensação. Será mais ou menos condensado, conforme os mundos.

f) Para um Espírito produzir o movimento de um corpo sólido necessita combinar uma parte do fluido universal com o fluido que o médium emite, próprio para aquele efeito.

g) O Espírito retira do fluido universal o que é necessário para dar a um objeto uma vida aparente. Assim preparado o objeto, o Espírito o atrai e move sob a influência do fluido que de si mesmo desprende, por efeito da sua vontade.

h) Será com os seus próprios membros, de certo modo solidificados, que os Espíritos levantam os objetos? – esta era a hipótese colocada por Kardec. E a resposta: “Em virtude da sua natureza etérea, o Espírito propriamente dito não pode atuar sobre a matéria grosseira sem intermediá-

rio, isto é, sem o elemento – perispírito – que o liga à matéria” (Kardec, 1977, 86).

i) Os Espíritos que produzem efeitos desta espécie são sempre Espíritos inferiores, que ainda não se desprenderam inteiramente da influência da matéria.

j) Os Espíritos superiores não se ocupam com coisas que estão muito abaixo deles. “Os Espíritos superiores têm a força moral, como os outros têm a força física. Quando precisam desta força, servem-se dos que a possuem” (Kardec 1977, 87).

A densidade do perispírito, se assim se pode dizer, varia de acordo com o estado evolutivo dos mundos. Parece que também varia de indivíduo para indivíduo. Nos Espíritos moralmente adiantados, é mais subtil; nos Espíritos inferiores, ao contrário, aproxima-se da matéria. Esta maior materialidade do perispírito, dando-lhe mais afinidade com a matéria, torna os Espíritos inferiores mais aptos às manifestações físicas. O perispírito é para o Espírito o que o corpo é para o homem. À maior densidade do perispírito corresponde menor superioridade espiritual, essa densidade substitui no Espírito a força muscular, isto é, dá-lhe, sobre os fluidos necessários às manifestações, um poder maior do que o de que dispõem aqueles cuja natureza é mais etérea. Querendo um Espírito elevado produzir tais efeitos, faz o que entre nós fazem as pessoas delicadas: chama para executá-los um Espírito do ofício. Cada um atua de acordo com as suas capacidades e tarefas. Assim também ocorre no mundo espiritual onde todos, com maior ou menor grau de materialidade, podemos ser úteis.





**O perispírito  
é para o  
Espírito  
o que o corpo é  
para o homem**

k) O objeto obedece ao ser inteligente – o Espírito. Não é este quem o impede, não é o Espírito quem o levanta com o esforço do seu braço: é o próprio objeto que, animado pelos fluidos que o Espírito acionou, obedece à impulsão que este lhe dá.

l) O Espírito pode atuar à revelia do médium. Ou seja, sem que o suspeito, os médiuns servem de auxiliares aos Espíritos. Desses médiuns, os Espíritos retiram o fluido animalizado de que necessitem sem que os médiuns deem conta. Como princípio geral, as manifestações ostensivas podem ser espontâneas ou provocadas. As primeiras são independentes da vontade; por vezes, ocorrem mesmo contra a vontade daquele que lhes é objeto e ao qual nem sempre

são agradáveis. Continuam a ser relativamente frequentes os factos desse género, ainda na atualidade, tal como no relato que estudamos hoje, tais como: os ruídos insólitos, movimentos desordenados dos objetos, cortinas puxadas, cobertores que são puxados, certas aparições, pessoas que são atiradas para fora da cama, etc.

m) Na produção desse fenómeno: “O Espírito é a causa, o fluido, o instrumento; ambos são necessários.” (Kardec 1977, 89).

Estas explicações do Espírito São Luís são claras. Delas ressalta que o fluido universal é o agente principal das manifestações, agente que recebe impulsão do Espírito através da vontade deste.

## REVUE SPIRITE

JOURNAL

## D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES

CONTENANT

Le récit des manifestations spirituelles ou intelligentes, des esprits, apparitions, communications, etc., ainsi que toutes les nouvelles relatives au Spiritisme. — L'enseignement des esprits sur les choses du monde visible et du monde invisible, sur les réincarnations, l'immortalité de l'âme, la nature de l'homme et son avenir. — L'histoire du Spiritisme, ses origines, ses particularités, ses rapports avec le magnétisme et les communications; l'explication des phénomènes et croyances populaires, de la mythologie de tous les peuples, etc.

PUBLIÉ SOUS LA DIRECTION DIRECTEUR

M. ALLAN KARDEC.

Tout esprit  
a une cause  
et une fin  
de l'âme.

Tout est intelligent  
digne. La naissance de la  
est la raison de la grandeur.

1858

PARIS

BUREAU RUE DES MARTYRS, 8.

Já percebemos que os Espíritos que fazem esses fenómenos são Espíritos de ordem muito inferior. Segundo Kardec, os Espíritos Superiores, assim como na Terra os homens sérios e responsáveis, não se divertem em provocar transtornos na vida das outras pessoas. Desta forma, esses incómodos, relacionados com barulhos e arremesso de móveis ou objetos, são obra de espíritos inferiores que, na sua maioria, desejam apenas divertir-se com as brincadeiras que fazem e as partidas que pregam. São mais levianos do que maus, que se divertem com o medo que provocam e com as diligências tomadas para descobrir as causas dos fenómenos que provocam.

Vejamos *O Livro dos Espíritos*. Na ordem dos Espíritos Imperfeitos enquadra-se a classe dos Espíritos Batedores e Perturbadores. Estes espíritos costumam manifestar-se por “efeitos sensíveis e físicos, como pancadas, movimento e deslocação anormal de corpos sólidos, agitação do ar, etc.” (Kardec, 2014, 123). São espíritos particularmente ligados à matéria e que se entretêm e divertem com as diabruras que fazem e com as partidas que pregam.

Mas quais as razões para atuarem numa casa específica? Há várias possibilidades apresentadas por Kardec:

a) Frequentemente, mantêm-se junto a um indivíduo, comprazendo-se em envergonhá-lo e atormentá-lo, perseguindo-o de casa em casa;

b) De outras vezes, vinculam-se a um lugar (a uma casa, por exemplo) sem qualquer motivo, a não ser por capri-

cho, o que prova a sua inferioridade.

c) Por vezes, também agem por vingança.

d) Em certos casos, a sua intenção é mais louvável: seja para chamar a atenção e estabelecer contacto (nesse caso podem estar a atuar a mando de um Espírito superior), seja para dar um aviso útil à pessoa a quem se dirigem, seja para solicitar algo para si mesmos. Mas que tipo de pedidos desejam esses espíritos fazer? Alguns deles pedem preces, outros solicitam o cumprimento, em seu nome, de promessas que não puderam pagar; e, ainda, outros procuram reparar uma ação má, cometida enquanto reencarnados, para poderem descansar e libertar-se desse peso.

Compreendemos que a presença destes espíritos pode ser desagradável, mas a verdade é que não oferece perigo maior. Por isso, não há qualquer razão para nos amedrontarmos.

Naturalmente, por provocarem fenómenos tão inoportunos desejamos que não nos atormentem; todavia, muitas vezes, o que acontece é que fazemos exatamente o contrário do que deveríamos fazer. Muitas vezes, são utilizadas fórmulas de exorcismo que apenas os faz rir e não são levadas em nenhuma consideração.

Vejamos, se são Espíritos que se divertem com as brincadeiras que fazem e o caos que provocam, quanto mais levamos a coisa a sério, mais eles persistem. Talvez o exemplo mais próximo seja o das crianças traquinas que quanto mais veem que nos impacientamos mais travessuras fazem, e que quanto mais percebem

que são capazes de nos assustar mais nos tentam meter medo. Kardec aconselha que "Se tomássemos o sábio partido de rir de suas traquinadas, acabariam por se cansar e nos deixariam em paz." (Kardec, Revista Espírita, 1859). Esta pode ser a solução para alguns casos. Esta é a naturalidade com que devemos encarar todos estes fenómenos. Porque é isso que eles são: naturais. Ocorrem dentro das Leis Divinas, ou seja, dentro das Leis Naturais, pelo que são fenómenos naturais, que nada de miraculoso têm e que devem ser encarados com toda a tranquilidade e sem medo.

Aqui não deixa de ser curioso lembrarmos que temos todos ainda tendência para pensar que "depois de morto todo o mundo vira santo". Talvez essa tendência advenha dos nossos milenares atavismos religiosos. De qualquer forma, cabe ao espírita não esquecer que se morre conforme se vive. O que morre é só o corpo. O Espírito continua igualzinho a si mesmo, o que é muito natural e compreensível. Não há alterações bruscas de personalidade. Pode haver sim uma tomada de consciência, uma diferente percepção da realidade que se lhe apresenta. Mas não há alteração de personalidade. Pelo que alguém brincalhão, inconsciente, infantil, truculento, vai continuar a sê-lo. Da mesma forma que alguém responsável e preocupado em cumprir o seu dever e não causar dano a ninguém também despertará assim do outro lado da vida.

Há também os casos em que o espírito persegue um indivíduo ou uma

família por vingança. Temos a esse respeito o exemplo que nos é relato na obra O Drama da Bretanha, psicografada por Yvonne do Amaral Pereira e ditada pelo Espírito Charles. Na casa da família, e sempre associado à presença da filha mais nova do casal, aconteciam fenómenos físicos inexplicáveis que a aterrorizavam, barulhos, gargalhadas audíveis por todos. Tratava-se, nesse caso, não de um espírito meramente brincalhão, mas sim de um obsessor severo da pequena jovem. Em existência anterior ela havido infelicitado e muito ao seu jovem apaixonado, a quem traiu. A vida do jovem terminou de forma trágica, suicidando-se por desgosto. O pai do jovem nunca a perdoou, procurou-a ainda em vida, se sucesso. Pois que, agora desencarnado e ela novamente reencarnada, não perdeu a vontade de lhe cobrar pelo sofrimento causado ao filho e tentava, quanto podia, atormentá-la, não só com a sua presença próxima mas também com a realização de alguns fenómenos de efeitos físicos em seu redor. Era um espírito inferior, conforme refere Kardec? Sem dúvida! Era um obsessor. Até deixar de o ser. Porque todos fomos criados para a Paz e o Amor que conferem a inevitável Felicidade a que estamos predestinados por Deus.

Porém, como já dissemos, existem outros Espíritos cujo motivo é menos frívolo ou menos cruel. Para aqueles que desejam pedir alguma coisa, as suas visitas cessarão assim que o seu desejo for satisfeito.

No caso dos fenómenos que, embora executados por Espíritos inferior-

“

**Cabe ao espírita  
não esquecer  
que se morre  
conforme se  
vive**



**inexplicável  
deixou de  
existir à luz da  
Doutrina Espírita**

res, muitas vezes são provocados por Espíritos de ordem mais elevada, o objetivo pode ser despertar-nos para a realidade da vida para além da morte e convencer-nos da existência de seres incorpóreos e de um poder superior ao do homem. Diz Kardec que "A repercussão daí resultante, o próprio medo que causam chamam a atenção e terminarão por abrir os olhos dos mais incrédulos" (Kardec 2014a, 77). Havendo assim um fim útil para a ocorrência dos fenómenos, sob a orientação de espíritos mais adiantados, é natural que os mesmos só terminem quando conseguirmos entender o que pretendem. Muitos frequentadores dos centros espíritas lá chegaram precisamente para obter respostas a fenómenos deste género e depois disso, os fenómenos terminaram, já não havia motivo para continuarem.

Seja qual for o caso, e tratando-se de espíritos inferiores, obsessores ou não, manda a caridade que os tratemos com os cuidados que todos merecemos na qualidade de irmãos e filhos do mesmo Pai. Assim, o melhor remédio nestes casos, seja qual for a razão para o espírito provocar o fenómeno, é a prece. A prece nunca fará mal e só poderá dar bons resultados. Além da prece diária proferida pelos moradores da casa, recomenda-se também a prática semanal do Evangelho no Lar que reforçará a proteção espiritual no lar e facilitará o esclarecimento dos espíritos ignorantes. Depois, como já referimos, o estudo da Doutrina Espírita que nos

levará a melhor compreender esses e outros fenómenos. E esse estudo, graças a Deus, hoje em dia pode ser feito de múltiplas formas, nas aulas e cursos que são ministradas nos centros espíritas, através das palavras dadas (neste momento on-line) por inúmeros centros e inúmeros palestrantes dignos de confiança. E, se possível, o recurso à Fluidoterapia através do benefício do Passe e da água fluidificada na casa espírita digna desse nome.

"A religião nos ensina a existência da alma e sua imortalidade; o Espiritismo dá-nos a sua prova viva e palpável, não mais pelo raciocínio, mas pelos factos. (...) Intimamente vinculada às ideias religiosas, esclarecendo-nos sobre nossa natureza, a Doutrina Espírita mostra-nos a felicidade na prática das virtudes evangélicas; lembra ao homem os seus deveres para com Deus, a sociedade, e para consigo mesmo." (Kardec 2014a, 147-8)

Quando estudamos estas matérias, percebemos a bênção de termos encontrado a Doutrina Espírita. O Espiritismo traz luz sobre todos os fenómenos que antes eram considerados sobrenaturais ou miraculosos e por isso inexplicáveis. Este não é mais o século do inexplicável do sobrenatural! O inexplicável deixou de existir à luz da Doutrina Espírita. Os factos e a sua explicação com base na lógica, pelo raciocínio, com as explicações que os próprios imortais nos trouxeram e continuam a trazer, conferem toda uma nova claridade sobre todas

as matérias da vida, seja a vida na Terra, seja a vida no mundo espiritual.

Esta é uma bênção de conhecimento que nos ajuda a melhor saber viver, se quisermos aproveitar esse conhecimento para o aplicar ao nosso cotidiano. Não há obrigatoriedade nem imposição. Perceber o que nos cabe fazer na vida que é sempre e acima de tudo o aperfeiçoamento moral pela prática das virtudes evangélicas, das virtudes que o Mestre Jesus nos ensinou e exemplificou. Já é um passo à frente de muitos milhões de irmãos nossos, temos de ter noção.

Não temos de ser espíritas, os espíritas são uma minoria, ainda. Mas ter a possibilidade de o ser, é ter tido a oportunidade de ter acesso a um conjunto de conhecimentos e de explicações que têm o potencial enorme de nos ajudar a conduzir o nosso destino, com a certeza de que somos nós que o fazemos. Através de quê? Do cumprimento dos nossos deveres para com Deus, para com a sociedade e para conosco mesmos. Para quê? Para irmos crescendo, aprendendo e sendo cada vez mais amadurecidos

intelectualmente, espiritualmente e moralmente. Só assim nos sentiremos verdadeiramente em paz. E vamos perceber isso tanto melhor quanto mais cansados estivermos da nossa imperfeição. Porque ser imperfeito cansa, esgota, desespera. Só o cumprimento dos nossos deveres, que equivale ao cumprimento das Leis Divinas, nos pode conferir paz, a paz interna. E só essa paz é capaz de nos trazer felicidade. Não há felicidade com inquietude, com ansiedade, com consciência pesada.

Estudar a Doutrina Espírita para melhor a praticar, e praticá-la efetivamente é ser o verdadeiro cristão, é honrar a vinda do Messias à Terra há mais de 2000 anos. E sempre que o nosso exemplo, seja por palavras, por atos ou por pensamentos, se aproxima do exemplo de Jesus estamos a fazer acontecer o Natal na Terra, estamos a aproximar-nos de Jesus e a permitir que Ele nos guie e nos indique o melhor caminho. O caminho da Verdade, da verdadeira Vida que é repleta de paz e que nos leva a sermos verdadeiramente felizes.





**“  
Ser  
imperfeito  
cansa,  
esgota,  
desespera**

“

**Não há  
felicidade  
com inquietude,  
com ansiedade,  
com consciência  
pesada**



### **Bibliografia**

KARDEC, Allan, 2014. *O Livro dos Espíritos*. Amadora: FEB.

KARDEC, Allan, 1977. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB.


KARDEC, Allan, 2014a. "Sr. Home". *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*. Brasília: FEB. [Vol. I, Ano I, N. 3 (março 1858): 143-148].

KARDEC, Allan, 2014a. "Espíritos Barulhentos. Como se Livrar Deles". *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*. Brasília: FEB. [Vol. II, Ano II, N. 2 (fev. 1859): 74-77].

PEREIRA, Yvonne A. (Charles, Espírito). 1993. *O Drama da Bretanha*. Rio de Janeiro: FEB.

# A Geração **Nova** **Espiritismo** com **Crianças** e **Jovens**

CLARA ARAÚJO\*



**Consequências  
Espirituais do  
Comportamento  
Suicida  
Infância e Adolescência**



**\*Clara Lila Gonzalez de Araújo**

Formada em Pedagogia, com uma longa experiência na área da educação espírita e evangelização de crianças e jovens. Foi Diretora em duas instituições de acolhimento às crianças.

Tem colaborado com a Federação Espírita Brasileira, onde tem dirigido e coordenado diversas áreas e atividades, além de escrever regularmente para revistas espíritas, entre as quais o Reformador. É autora de livros e publicações da FEB.





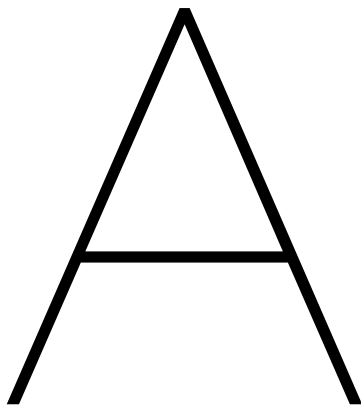


### **Resumo**

O presente artigo analisa certos problemas dos pais, alertados para as condições atuais de seus filhos, que permanecem sob o efeito de transtornos mentais e espirituais e deixando-se influenciar pela obsessão e pelo suicídio. A questão demonstra que é possível realizar uma proposição que atenda a essas necessidades, não só de caráter moral, mas de forma integral e duradoura, garantindo uma vida equilibrada e fraterna, em condições de propiciar às crianças e adolescentes maior compreensão para as dificuldades emocionais que os atingem, fruto, muitas vezes, de traumas obtidos em existências passadas, e não superados.

**Palavras-chave** Obsessão Infantil; Suicídio – Infância e Adolescência; Consequências e Traumas Espirituais; Pais; Assistência Espiritual.

***“Respondeu-lhe Jesus: se puderes crer, tudo é possível àquele que crê. Logo o pai do menino exclamou banhado em lágrimas: Senhor, eu creio, ajuda minha pouca fé”  
(Marcos 9: 23 e 24).***



passagem evangélica também registrada por Mateus (17: 14-21) e Lucas (9: 37- 43), destaca, especialmente, o comportamento do pai que, após tanto tempo, não se convenciu da necessidade de buscar a Jesus para a cura de seu filho, dado como lunático e possesso, desde pequeno. Os discípulos do Mestre já haviam tentado melhorar a saúde da criança, mas não conseguiam expulsar o Espírito que a obsidiava. Foi necessária a ação divina do Nazareno para que a entidade endemoniada se afastasse, após anos de padecimentos causados ao menino, que permanecia atormentado pelo obsessor.

Marcos, o apóstolo, em sua mensagem acima, nos faz pensar sobre a conduta do pai que, só após muito tempo de sofrimentos sentidos pelo filho, procurou Jesus arrependido de sua “pouca fé” e tendo a certeza de que Ele haveria de trazer para o menino a cura que tanto esperava e que seria a de afastar o terrível e cruel Espírito que o maltratava.



**Sentir o Cristo é  
ter a alma voltada  
para os sentimentos  
de solidariedade  
em sua máxima  
amplitude**



**Alguns de nossos  
filhos necessitam de  
cuidados especiais e de  
caridosa consolação, ao  
sentir as dores morais  
e suas consequências  
espirituais**

A Doutrina Espírita estabelece a conexão que existe entre a **obsessão** e o **suicídio**, mediante a ascensão que certos Espíritos logram ter sobre as suas vítimas, causando-lhes incontáveis dificuldades espirituais. Se o Espírito reencarnado sentir afinidade com as forças mentais do grupo espiritual dissonante que o acompanha, causará transtornos para si mesmo e para os familiares.

Contudo, esses suicídios, levados a efeito por influências obsessivas, apresentam parcelas de atenuantes para as vítimas e graves responsabilidades para os que as motivaram, respondendo, esses algozes, perante a justiça divina, pela crueldade cometida contra os seus adversários.

O Espírito Adolfo Bezerra de Menezes, alerta para o assédio desses Espíritos perseguidores que suggestionam suas vítimas "a cometerem o ato terrível, através do sono de cada noite, por uma pressão obsessoria do seu desafeto espiritual (...). Outros existem que não querem absolutamente morrer, não desejam o suicídio (...). Apesar disso, sucumbem, (...) uma vez que, deseducados da luz das verdades eternas, desconhecedores do verdadeiro móvel da vida humana, como da natureza espiritual do homem, não lograram forças nem elementos com que se libertarem do jugo mental (...) cujo acesso permitiram."<sup>1</sup> (Pereira 2004, 33-4)

1. Ver Pereira, "Dramas da Obsessão", Primeira parte, "Nos Serviços do Consolador", cap. VI.

Os maus Espíritos procuram aqueles que os atraem e encontram possibilidades de dar expansão à sua perversidade, e não nos afastaremos deles sem ascendência moral, mesmo ao invocar a ajuda de Deus. Servidores espirituais, como Bezerra de Menezes, consideram o fato de que determinados Espíritos encarnados, na fase infantil, sofrem processos seríssimos obsessivos, culminando em tragédias, tais como o suicídio na idade adulta ou, ainda, no período infanto-juvenil.

É necessário prevenir a Obsessão Infantil, pois apesar dos ensinamentos doutrinários que nos chegam do mundo espiritual, não obtemos resultados mais significativos na formação moral e espiritual de nossas crianças e adolescentes, surpreendendo-nos a diversidade que surge na educação que ministramos. É importante motivar nossos filhos para aquisição de qualidades essenciais, baseadas na ética e na moral dos costumes.

Os estudos sobre **obsessão**, entretanto, são extremamente complexos pela diversidade de manifestações e origens e, para podermos compreender o que se passa com a criança, atingida por esse grave problema, é importante analisarmos de que forma a ação obsessiva prejudica a todos aqueles que se entregam a certas faixas de pensamentos e sentimentos, presos às situações prejudiciais, de transtornos mentais e espirituais, dificultando suas experiências de vida na matéria.





**É importante  
motivar nossos filhos  
para a aquisição de  
qualidades essenciais,  
baseadas na ética e na  
moral dos costumes**



**Não é racional  
considerar-se a  
infância como um  
estado normal de  
inocência**



Allan Kardec, de acordo com a resposta dada pelos Espíritos superiores, à questão 199, de *O Livro dos Espíritos*, esclarece-nos sobre o problema:

"Aliás, não é racional considerar-se a infância como um estado normal de inocência. Não se veem crianças dotadas dos piores instintos, numa idade em que ainda nenhuma influência pode ter tido a educação? Algumas não há que parecem trazer do berço a astúcia, a felonía, a perfídia, até o pendor para o roubo e para o assassinio, não obstante os bons exemplos que todos os lados se lhes dão? (...) As que são viciosas o são porque seus Espíritos progrediram menos e têm então de sofrer as consequências, não dos atos que praticaram na infância, mas dos de suas existências anteriores. (...)".

Essas crianças, geralmente, manifestam **comportamentos desequilibrados**, como resultante da **rebeldia**, da **insatisfação**, do **nervosismo**, da **dificuldade intelectual** que apresentam, agravando-se, cada vez mais, a sua existência. Há necessidade de que elas recebam os cuidados urgentes dos pais, em forma de afeto, compreensão e providências terapêuticas adequadas, para que consigam superar reminiscências tão dolorosas.

Ressaltamos, todavia, que ao tratarmos de **suicídio**, não podemos apenas nos referir as **obsessões**. A situação de Espíritos que foram suicidas em existências anteriores influi na falta de interesse pela vida e estimula as ideias de morrer, a partir de resgates dolorosos, extremamente difíceis, na trilha de caminhos de dores e renúncias em sua nova encarnação.

Muitos deles não querem voltar para a vida corporal, temendo as provações que viverão na Terra. Certamente, nesse caso, haverá a aproximação de Espíritos inferiores que são atraídos pelas condições espirituais desses infelizes seres, influenciando na sua conduta quanto às situações difíceis a enfrentar.

O panorama traçado até aqui mostra que o suicídio de crianças e de adolescentes é constantemente desafiado pelas circunstâncias, muitas vezes imprevisíveis, que surgem dentro do próprio lar. Tais deduções, apresentam-se como recurso para compreendermos sobre a possibilidade de alguns de nossos filhos necessitarem de cuidados especiais e de caridosa consolação, ao sentir as dores morais e suas consequências espirituais.

No entanto, é primordial que das análises levadas a efeito, a partir das lições recebidas da Doutrina Espírita, não nos esqueçamos de que o Espírito de um suicida voltará a novo corpo terreno em condições extremamente penosas de sofrimento.

O Lar deve ser a **escola de real educação**, sem o caráter autoritário e impositivo que torne as relações entre pais e filhos obsessivas e desgastantes, mas com a preocupação sincera de estabelecer-se entre eles uma amizade verdadeira, que lhes permita encontrar a resistência espiritual de que precisam.

Nossos filhos enfrentarão as adversidades e os desafios decorrentes das frustrações e de conflitos íntimos surgidos das incessantes e renovadas oportunidades de corrigenda e reabilitação.

Há necessidade de incentivarmos as crianças e os jovens no cultivo da prece, motivando-os a não se deixarem enganar pela **atitude simplista do suicídio**, como ideia aterradora e infeliz que pode ocorrer ao homem! O sentir o Cristo é ter a alma voltada para os sentimentos de solidariedade em sua máxima amplitude, onde a **caridade** e o **amor** são caminhos que conduzem à salvação e, conseqüentemente, à felicidade.



***O Evangelho no Lar***  
**no grupo familiar,**  
**vetor essencial e de**  
**abordagem educativa,**  
**promovendo um**  
**incessante aprendizado**  
**de como saber conviver**





**O Lar deve ser a escola  
de real educação, sem  
o caráter autoritário e  
impositivo que torne  
as relações entre pais  
e filhos obsessivas e  
desgastantes**



## Enfrentar e aceitar com resignação e coragem os insucessos

O Espiritismo, explicando a préexistência do Espírito ao corpo, a sua sobrevivência à morte física, e a pluralidade das formas de viver, destaca sempre que as lutas pelas mais nobres aspirações são ideais para a vida de cada ser e ninguém progride sem as enfrentar e aceitar com resignação e coragem os insucessos que surgem em função das provas indispensáveis ao seu aprendizado espiritual.

Portanto, ao nortearmos sobre a **assistência espiritual** a ser dada às crianças, portadoras de dificuldades espirituais ou obsessões, é imprescindível atender a essas privações morais sem esquecer, todavia, das reais necessidades do Espírito, que constituem os princípios e os fins da Evangelização Espírita, tornando o **Evangelho no Lar** no grupo familiar, vetor essencial e de abordagem educativa, promovendo um incessante aprendizado de como saber conviver.

Quanto ao **Centro Espírita**, leva-nos a meditar na sua edificação e divulgação da Doutrina Espírita, convertendo-se em um núcleo de esclarecimento e consolo, amor e renovação, principalmente ao acolher os corações em sofrimento.

Ao avaliarmos essas dimensões espirituais do Centro Espírita, verificamos, essencialmente, o trabalho virtuoso promovido pelos mentores espirituais ao conduzirem a instituição com seriedade, formando duas equipes: a dos encarnados e a dos desencarnados, que atuam em perfeita consonância e fraternidade.

Estabelecemos, como um dos procedimentos de atendimento e ajuda às crianças e aos adolescentes, em caso de obsessão ou de simples interferência espiritual, os seguintes aspectos:

**a** – Orientação evangélico-doutrinária aos pais e familiares por meio de entrevistas e das preleções. Encaminhamento adequado a cada caso;

**b** – Recomendações de leituras edificantes e esclarecedoras, principalmente ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***.

**c** – Transmissão de passes (transmissão de energias fluidicas do médium passista para outra pessoa que as recebe, em clima de prece, com a assistência dos Espíritos Superiores);

**d** – Sugerir a participação da criança na Educação espírita-cristã (Evangelização), se a idade for compatível com a programação da Instituição Espírita;

**e** – Auxílio específico em ***reunião mediúnica*** para atendimento e esclarecimento do Espírito obsessivo/perturbador, visando à sua conscientização e conseqüente modificação de conduta, sem a presença dos envolvidos: crianças e familiares;

**f** – Aconselhamento aos pais de como agir nas horas de aflições (através da prece), em favor da criança, que deve manter a calma, afastando-se de visões ou vivências passadas, dos Espíritos obsessores;

**g** – Propor acompanhamento médico e psicológico para a criança. A ação prolongada de obsessores é prejudicial ao psiquismo infantil e pode abalar as estruturas orgânicas, possibilitando certas enfermidades.





“ É imprescindível atender as privações morais sem esquecer, todavia, das reais necessidades do Espírito, que constituem os princípios e os fins da Evangelização Espírita



**As lutas pelas mais nobres aspirações são ideais para a vida de cada ser**



As crianças e os adolescentes serão invariavelmente amparados pelos Espíritos iluminados, permitindo que possam se elevar e se redimir, encorajados pelas lições que haverão de receber da Doutrina, à luz do Evangelho supremo!

A educação que se funda no processo de despertar os poderes latentes do Espírito é a única que realmente resolve o problema do ser, e que deve preparar o indivíduo para a vida como realmente ela é, destacando sempre a bênção da reencarnação, que permite lutar pelas mais nobres aspirações e reconhecendo, com gratidão, os destinos altaneiros que Deus concebeu e tracejou para o Espírito.

## Bibliografia

KARDEC, Allan. 2019. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB.,

PEREIRA, Yvonne A. (Adolfo Bezerra de Menezes, Espírito). 2004. *Dramas da Obsessão*. Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB.





**A educação que se funda no processo de despertar os poderes latentes do Espírito é a única que realmente resolve o problema do ser**

# Palestras Familiars de Além-túmulo Hoje

Por Joanna de Ângelis  
Médium Divaldo Pereira Franco  
Centro Espírita Caminho da Redenção,  
Salvador, Bahia.



ESPÍRITO JOANNA DE ÂNGELIS

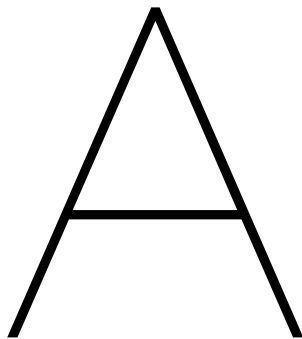
# A Política de **Jesus**<sup>1</sup>





# Política

o mais eficaz  
instrumento  
para conduzir as  
massas, sempre  
necessitadas de  
equilíbrio e paz



politica de Jesus é aquela na qual o amor predomina sobre todas as imagináveis possibilidades.

Amor à ordem estabelecida pelas Divinas Leis que devem viger como diretrizes de segurança para todas as situações que se apresentem no transcurso existencial.

Amor aos deveres de fomentar o progresso e estimulá-lo por meio de um perfeito equilíbrio entre as diferentes linhas de pensamentos e de ideias.

Considerando-se que cada indivíduo é um universo especial, cumpre a todos o dever de respeito pela diferença de opiniões, fruto natural do estágio evolutivo do seu próximo.

O amor permite todas as condições que existem e trabalha em favor do equilíbrio entre as diferenças que se apresentam. Tenha-se em vista que ideias são combatidas com outras melhores e nunca em forma de pugilato entre os idealistas.

Toda vez quando o debate de ideias descamba para a agressividade contra o seu portador, o amor falha no seu mister de união e de fraternidade. Passa-se da política do bem, que deve ser a estrutura de todos os esforços, para a da força, da imposição do desrespeito aos Soberanos Códigos da Vida.

Tal ocorrência demonstra a fragilidade da razão ante os fatos, do exame exaustivo que se deve aplicar antes de divergir e dissentir, sendo-se vítima de paixões egóicas e ditador da maneira de conviver e de trabalhar.

Não é a questão de o outro estar certo ou não, mas da essência do seu pensamento poder resistir a tudo aquilo que se lhe oponha como fenômeno natural do ato de compreender-se, de vivenciar-se.

Experimenta-se, na atualidade, o período em que o poder da força pelos benefícios que proporciona ao seu portador se faz válido, em flagrante desconsideração pelos objetivos que facultam a construção da paz e do progresso no mundo, um lamentável caminho que se inicia em forma de desentendimento entre os membros da sociedade.

Em todas as circunstâncias, porém, Jesus demonstrou, diferentemente, que a política do Bem não defrauda a legislação universal da harmonia que deve vigor entre o que se pensa e como se comporta.







Cada indivíduo  
é um universo  
especial, cumpre  
a todos o dever  
de respeito pela  
**diferença**



“

A política do **Bem**  
não defrauda a  
legislação universal  
da harmonia que  
deve viger entre o  
que se pensa e como  
se comporta



Não poucas vezes, nesta circunstância, a Justiça é posta à margem pela força desnecessária do indivíduo não acostumado a obedecer às regras básicas da conduta social existente desde os primórdios da evolução.

Sucede que o respeito à Lei vigente deve ser aceitar as determinações que se encontram exaradas como consequência das experiências culturais anteriores, e o seu combate ocorra mediante o comportamento afável e digno, embora não concordando com o opositor.

Eis por que se faz imprescindível a vivencia da conduta teocêntrica, embora sem a submissão a organizações humanas que lhes facultam adquirir o poder, impor a soberania de forma absolutista.

Não têm sido poucas ou reduzidas as interferências das religiões organizadas em instituições trabalhadas em favor de padrões sociais estabelecidos em cada época, a ponto de se tornarem dominadoras, ao lado de governantes infelizes e perversos, que destruíram totalmente os objetivos a que se devem dedicar todas as doutrinas que tenham a ver com a questão espiritual da Humanidade.

A aceitação dos Divinos Códigos em sua essência, num respeitoso cuidado de observação e vivência, eis a maneira ideal de ter-se uma existência religiosa ou viver-se religiosamente, graças ao vínculo de segurança com Deus, com a imortalidade do Espírito e com as seguras regras do comportamento que proporciona a evolução.

O ser humano é imortal, sendo a sua real a vida além da carne, onde se origina e prossegue, após os fenômenos do berço e do túmulo.

O corpo é uma veste temporária, própria para os objetivos de desenvolvimento da centelha espiritual que dele se utiliza, qual ocorre com a semente que se dilui no solo onde se encontram os fatores indispensáveis ao seu processo de germinação.

Nesse sentido, a reencarnação oferece o seu encantador poder de transformação, qual buril na lapidação da aspereza de qualquer material, aplainando-lhe as anfractuosidades no seu largo processo de embelezamento.

Intuído e inspirado a vencer as torpezas do percurso na busca da felicidade, a criatura encontrou na política o mais eficaz instrumento para conduzir as massas, sempre necessitadas de equilíbrio e paz.

Filosofando com base em princípios nem sempre elevados, efeito natural das ambições pessoais ainda um tanto primitivas, os indivíduos mais astutos normalmente utilizam as forças das habilidades interiores para impor-se ao grupo social e seduzi-lo politicamente.

Desse movimento algo sórdido surgiram os partidos dominadores para encarregar-se das suas ambições, conseguindo-as a benefício pessoal em detrimento dos grupos saudáveis aos quais deveriam servir.

Pessoas honestas, portadoras de tesouros morais inalienáveis, compreendendo a necessidade de dedicar-se às campanhas de crescimento social e de elevar-se para as conquistas plenificadoras, são normalmente vencidas nos pleitos eleitorais periódicos que as comunidades executam.



A reencarnação  
oferece o seu  
encantador poder de  
transformação





“

O amor  
permite todas  
as condições  
que existem

# “O Bem como recurso intermediário para a solução de todas e quaisquer dificuldades

Utilizando-se dos métodos da honestidade e da transparência, são ainda vencidas pelas intrigas e perseguições dos seus adversários, que se fazem campeões da intriga e da corrupção.

Todos têm, porém, seu modelo, em Jesus, que durante a jornada terrestre enfrentou os perversos e exploradores que dominavam o povo submisso e esmagado pelos sofrimentos.

A vida humana exige ética de comportamento, a fim de ajustar-se à programação universal.

Todas as vezes em que Ele foi perseguido pelos políticos e religiosos do seu tempo, que exploravam e extorquiam a plebe e as classes menos privilegiadas, encontrava os recursos na Lei de Amor, ou Lei Natural, para demonstrar justiça e sabedoria.

Em face desta realidade – a do Bem –, é indispensável que a força ceda suas resistências violentas aos impositivos do divino poder do amor.

Seja qual for a circunstância, lugar ou posição em que te encontres, nunca postergues a ação do amor em tua conduta.

Faze sempre conforme gostarias que te façam, quando estiveres em situação idêntica.

Assim sendo, em vez da política do poder extravagante e destruidor, o Bem como recurso intermediário para a solução de todas e quaisquer dificuldades.

CEI

Conselho Espírita Internacional

# Plano Histórico

JORGE GOMES\*

S Barros, "Turning tables in Portugal". (2024)





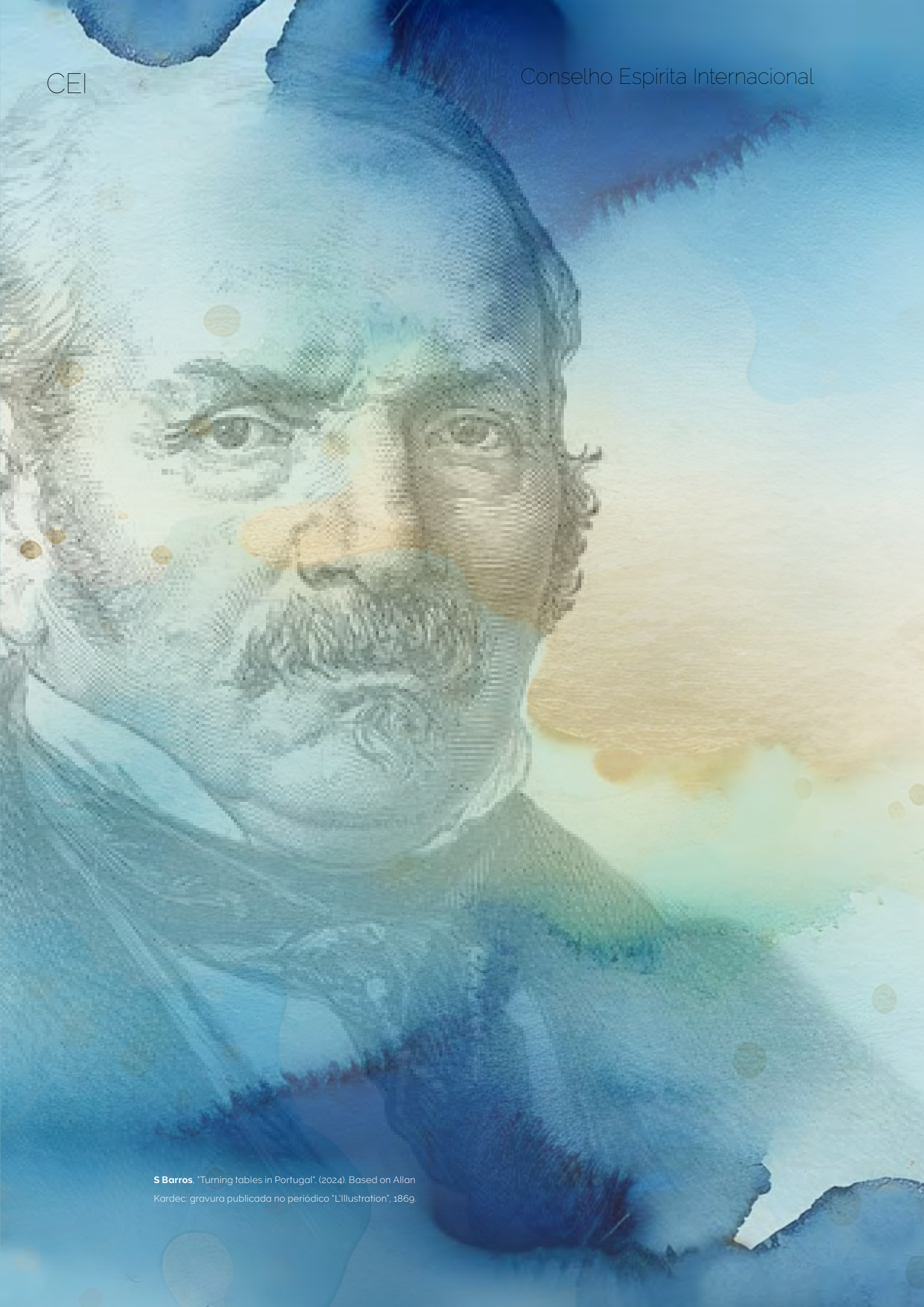
AS  
**Mesas**  
Girantes  
em  
Portugal



**\*Jorge Gomes** Escritor, colaborador de várias associações e da Federação Espírita Portuguesa. Facilitador do Curso Básico de Espiritismo, no Centro Espírita Caridade por Amor, no Porto. Coordenou a redação do “Jornal de Espiritismo” publicado pela ADEP (Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal). Profissionalmente trabalha na área da imprensa.







### **Resumo**

O artigo refere factos relativos à história das mesas girantes em Portugal, reportando o envolvimento de algumas figuras históricas fortemente envolvidas. Sublinha a explicação inicial de natureza magnética atribuída ao funcionamento do fenómeno. A prática das mesas girantes foi um evento cultural e social relevante em Portugal. Porém, a partir da divulgação dos trabalhos de Allan Kardec, a compreensão sobre as mesas girantes aprofundou-se, passando a ser vista como um meio de comunicação com o mundo espiritual, que se tornou arcaico, sendo substituído por outros processos mais directos de comunicação.

**Palavras-chave:** mesas girantes, médiuns, Kardec, espiritismo, mediunidade.

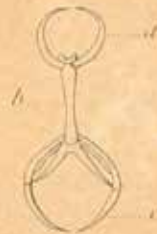
*Revue et Mag. de Zool. 1864.*



2.



3.



4.

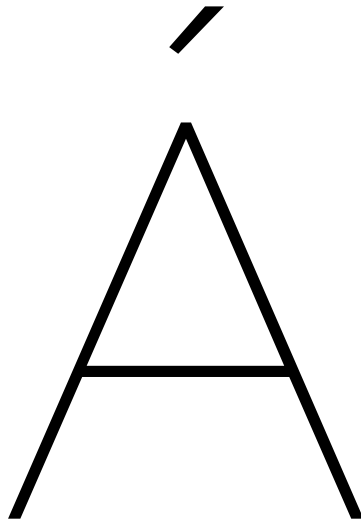


*Chioglossa lusitanica*, Barbosa du Bocage.

*T. Vidal B. del.*

*Salmos imp.*

Gravura da salamandra-lusitânica, descrita para a ciência por Bocage, publicada na "Revue et Magazin de Zoologie Pure et Appliquée". Imagem gentilmente cedida pelo autor do artigo.



lvaro aproveitou o momento para perguntar com expectativa: "Sabe o que é isto?".

Assunto estranho para se abordar quando faltavam dez minutos para iniciar o curso de espiritismo no Centro Espirita Caridade por Amor que, neste final de 2024, estava com a sala cheia. Também... quem mandava explicar às pessoas que chegavam mais cedo as histórias naturais dos papa-moscas que estavam a passar por Portugal rumo a África ou, noutra semana, da viagem de partida e regresso ao mar dos Sargaços das enguias europeias e de como Freud as estudara?

De volta à fotografia no telemóvel, os olhos vivos e curiosos do pequeno réptil prenderam a atenção, mas vendo a forma e o padrão parecia uma sardanisca-de-bocage. Ainda assim, lembrei-me de como podem ser escorregadias as identificações das espécies das lagartixas da Península Ibérica.

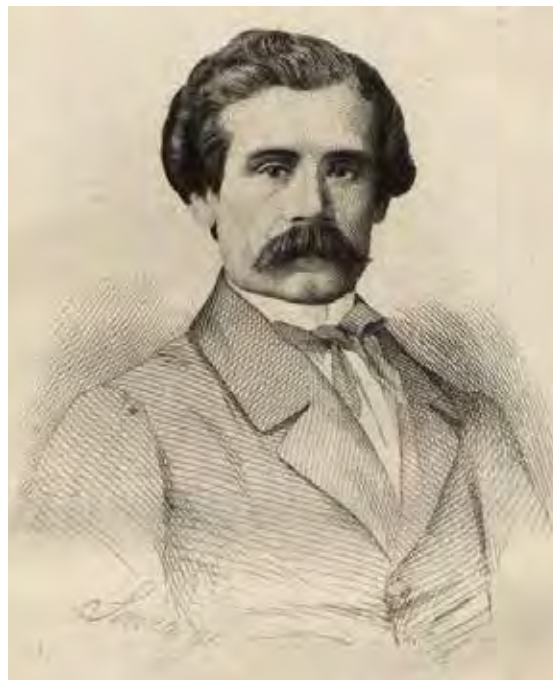
Indaguei: "Foi fotografada na cidade do Porto?".

Era daqui. Ficou claro: "É uma fêmea de sardanisca-de-bocage. Vê as riscas dorsais? Os machos não são assim".

É verdade. **José Vicente Barbosa du Bocage** (1823-1907) descreveu para a ciência em 1884 este vertebrado existente apenas no Noroeste da Península Ibérica. Não foi caso único. Já tinha feito o mesmo com a salamandra-lusitânica, em 1864. Tarefa tecnicamente exigente, não é para qualquer um.



José Vicente Barbosa du Bocage, zoólogo. Imagem gentilmente cedida pelo autor do artigo.



José Maria Latino Coelho, militar e historiador. Imagem gentilmente cedida pelo autor do artigo.

Bocage (1823-1907) foi zoólogo, curador do Museu de História Natural de Lisboa, ensaísta notável sobre a fauna do império, conselheiro, deputado e ministro da Marinha e dos Negócios Estrangeiros do Reino de Portugal.

Primo do famoso poeta com o mesmo apelido, não conseguiu a dada altura da sua vida desligar o foco das mesas girantes que prendiam a atenção dos europeus em meados do século XIX. Tanto foi assim que publicou um texto alusivo ao fenómeno apenas três anos antes da 1.<sup>a</sup> edição de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec (1857), trabalho que deverá encontrar-se na biblioteca da Universidade de Coimbra, intitulado *As mesas girantes consideradas nas suas relações com a mecânica e a fisiologia*<sup>1</sup>.

Nesta fase, quer Bocage quer as outras personalidades que marcaram a história de Portugal interessadas nas mesas girantes, achavam que o fenómeno seria causado por algo da ordem dos fenómenos magnéticos.

As mesas eram de madeira, não de metal, mas mesmo assim...

A eletricidade estava a ser mais conhecida, assim como o magnetismo, pelo que esta poderia ser mais uma forma de energia e, quem sabe, talvez viesse até a ser fonte de negócio.

*O Jornal do Povo*, publicação periódica com redação na cidade do Porto, na sua edição de 19 de maio de 1853, informa que o suposto efeito magnético se produzia com pessoas que se sentavam em redor de uma mesa de madeira, pousavam sobre ela as mãos de forma descontraída. Ficavam assim por algum tempo até que a mesa começasse a agitar-se. Podia rodar ou inclinar-se. Na maior parte dos casos a mesa utilizada era a chamada mesa de pé-de-galo, face à sua terminação inferior.

Os objetos utilizados nestes fenómenos de efeitos físicos, como Allan Kardec mais tarde os veio a designar em *O Livro dos Médiuns*, nem sempre eram mesas, mas também cartolas, bandejas, pratos e afins.

1. Referenciada no Volume II da obra de 1854, publicada pela Imprensa da Universidade, *O Instituto*.





António Bernardo da Costa Cabral, estadista. Imagem gentilmente cedida pelo autor do artigo.

O uso das mesas girantes como forma de divertimento era tão transversal à sociedade da época que há notícia de, por volta de 1850, alguns deputados em Lisboa se ausentarem de sessões parlamentares para realizarem uma sessão de efeitos físicos com mesas e cartolas em salas menores do edifício.

A lista de nomes sonantes da história portuguesa, muitos dos quais com estátuas nas maiores cidades ou com os seus nomes em ruas, é grande.

Por exemplo, **Latino Coelho** (1825-1891), conhecido militar, historiador, político e escritor, ficou marcado por este facto na imprensa da época, devendo sublinhar-se que terá sido eleito sócio efetivo da Academia das Ciências de Lisboa em 1855.

A respeito de Latino Coelho, Joaquim Fernandes, professor universitário, no volume II do seu livro *História prodigiosa de Portugal*, refere que o “entusiasmo perplexo de Latino Coelho não deixa dúvidas quanto a isso e deixa-nos pistas deliciosas sobre “casos curiosíssimos destes fenó-

menos notáveis” e as suas atónitas testemunhas, em 1853: “Há vítimas expiatórias. Um dos mais distintos poetas portugueses, sujeitando à dura prova uma mesa valetudinária, imprimiu-lhe tão desordenado movimento que a desventurada banca deixou um pé no campo de batalha. Um cavalheiro distinto narrou-me com uma verdadeira comoção que a sua cozinheira, fervente entusiasta deste novo mesmerismo, se entregava diariamente às mais conscienciosas observações sobre o fenómeno magnético, tendo conseguido à força de violentas lucubrações, e à custa de grandes comoções nervosas, com ameaças de epilepsia, pôr fora de serviço alguns pratos, de venerável idade e de gastronómica recordação.”

Também o conde e marquês de Tomar, conhecido estadista português, **Costa Cabral**, nome de longa rua na cidade do Porto (1803-1889), se interessou pelo fenómeno inusitado das mesas girantes. Defensor da Revolução de Setembro de 1836, desempenhou inúmeros cargos: foi advogado, deputado, par do Reino, conselheiro de Estado efetivo, ministro da Justiça e, entre outros cargos distintos, presidente do Conselho de Ministros.

Outros vultos que estão associados a este interesse pelas mesas girantes e falantes, como por vezes se designavam também, são o filósofo Leonardo Coimbra, o historiador e político Oliveira Martins, o advogado e ministro Passos Manuel, o jornalista e filósofo Sampaio Bruno, o escritor e jornalista Alexandre Herculano, assim como o escritor e ministro Almeida Garrett com estátua chantada diante da Câmara Municipal do Porto.



Filósofo Leonardo Coimbra  
in: Wikimedia Commons



Historiador e político Oliveira Martins  
in: Wikimedia Commons

Neste corolário de factos, a dada altura chega do estrangeiro a informação de que seriam as almas dos falecidos que, afinal, provocavam os efeitos físicos nesses diversos objetos. Por vezes faziam perguntas às mesas e, através de um código estipulado de movimentos ou som de pancadas, juntavam-se letras, depois palavras e frases. Era moroso, não admira por isso que os envolvidos tenham abandonado este processo e optassem pela velocidade da psicografia e da psicofonia, muito mais produtivas. É neste momento que em Portugal a religião tradicional entra em ação, e o entusiasmo em torno das mesas girantes esmorece sobretudo da parte de muitos dos notáveis que não tiveram a lucidez ou a coragem suficiente para sair desse pálido ponto de partida.

É certo que, em numerosos países, muitos vultos da história, homens de diversas áreas do saber, se interessaram pelo fenómeno das mesas girantes, essa vaga enorme de efeitos

físicos proporcionada pela Espiritualidade Superior para chamar a atenção sobre a natureza espiritual do ser humano. Teve o seu tempo e preencheu os objetivos específicos.

Mais do que os notáveis homens portugueses e de outras nacionalidades – sábios em ciências naturais, em letras, em direito... – houve um senhor de meia-idade, francês, que não se deteve na abordagem menor a que nos temos reportado. O seu nome foi **Hippolyte-Léon Denizard Rivail** (1804-1869), Codificador da Doutrina Espírita ou Espiritismo e conhecido pelo pseudónimo Allan Kardec.

Todo o acervo de um trabalho de profundidade desenvolvido de forma brilhante em apenas 14 anos por Allan Kardec é uma fonte filosófica estruturante no melhor sentido da palavra. Uma das reflexões luminosas de Allan Kardec, maior que todos os notáveis antes referidos, é esta: “Caminhando com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado,



Advogado e ministro Passos Manuel  
in: Wikimedia Commons



Jornalista e filósofo Sampaio Bruno  
in: Wikimedia Commons

porque, se novas descobertas lhe demonstrassem que está errado em um determinado ponto, ele se modificaria sobre esse ponto; se uma nova verdade se revela, ele a aceita" (Kardec 2010, 40).

Sobre o carácter da revelação espírita, no ponto 60 do capítulo I, Kardec ainda adianta no seu livro *A Génese*: "Os Espíritos não se manifestam para libertar o homem do estudo e da pesquisa, nem para lhe transmitirem uma ciência pronta. Com relação ao que o homem pode descobrir por si mesmo, eles o deixam entregue às suas próprias forças" (Kardec 2010, 43).

Apesar de no início deste processo histórico recente se estar ansioso por comunicar com o Plano Espiritual, a verdade é que as informações úteis ao nosso patamar evolutivo estão publicadas. São ferramentas de uso intransferível no caminho evolutivo pessoal e coletivo. Agora, cabe a cada um interiorizar e acender em

si próprio as luzes do trabalho e da fraternidade sincera, do amor tão incondicional quanto possível, a favor do próximo, nos parâmetros que Jesus de Nazaré explanou na sua passagem há já 2 mil anos.

### Bibliografia:

KARDEC, Allan. 2010. *A Génese*. Rio de Janeiro: CELD.

KARDEC, Allan. 1975. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo: LAKE.

KARDEC, Allan. 2013. *O que é o Espiritismo*. Brasília: FEB.

FERNANDES, Joaquim. 2015. *História prodigiosa de Portugal*. Vol. II., Vila do Conde: Editora Verso da História.

PIMENTEL, Marcelo G. 2014. *O método de Allan Kardec para investigação dos fenómenos mediúnicos (1854-1869)*. [Tese de Mestrado]. Ed. Universidade Federal de Juiz de Fora.

# Espiritismo e Sociedade

ALOÍSIO FLÁVIO FERREIRA DE ALMEIDA\*

by Sara Barros, "Social outcomes", (2024), for Revue Spirite 18



**\*Aloísio Flávio Ferreira de Almeida**  
Instituição Espírita e Beneficente Amor  
e Paz, São Paulo-SP, Brasil



**Agente**  
Racional  
**Espírita**



by Sara Barros, 'Social outcomes', (2024), for Revue Spirite 18



### **Resumo**

Este artigo questiona se um agente motivado pela razão espírita produziria melhores resultados sociais, em termos teóricos. Os estudos de economia política baseiam-se no conceito de agente racional, que visa ao próprio interesse, maximizando seu bem-estar na obtenção de recursos financeiros e poder político. Essa postura não gera resultados socialmente ótimos em diversas situações. Em contraposição, nosso agente racional espírita, movido pela racionalidade do Evangelho do Cristo, amparado nas obras de Allan Kardec, poderia trazer resultados mais próximos do ótimo social. Todavia, sua atuação isolada seria ineficaz. Segue-se a grande necessidade de divulgação do Espiritismo para fortalecimento da fé e melhores resultados sociais.

**Palavra chave** Espiritismo, materialismo, fé, racionalidade, bem-estar social.

# Introdução



“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade” (Allan Kardec)

**P**ode a razão espírita mudar os rumos da humanidade? Quando Kardec definiu que a fé há de pautar-se na razão, abriu os horizontes para os aspectos científico e filosófico do Espiritismo e reformou o entendimento religioso. O espírita crê porque sabe e sabe porque coletou evidências registradas em obras e experiências dedicadas ao conhecimento espiritual. A partir dessa visão, abrem-se múltiplas oportunidades ao desenvolvimento humano. É necessário rever, com a visão de quem

sabe que a vida prossegue após a morte do corpo físico, todos os paradigmas das ciências humanas.

A ciência econômica tem como um de seus pilares a teoria da escolha racional, centrada na suposição de que indivíduos tomam decisões como agentes racionais, sempre buscando maximizar sua utilidade, ou bem-estar, em um contexto de restrições, por exemplo, o tempo e os recursos financeiros. Segundo essa teoria, cada decisão tomada por um agente racional reflete uma escolha que maximiza seu bem-estar pessoal, dadas as informações e opções disponíveis. Esse princípio é usado para explicar uma série de comportamentos econômicos, desde a escolha de produtos no supermercado até decisões de investimento e políticas empre-





sariais. Dentre os trabalhos seminais, destaca-se Robbins (1932), pioneiro ao descrever como a escassez de recursos obriga a tomada de decisões que maximizam a utilidade. Mais tarde, Von Neumann e Morgernstern (1944) aplicam a teoria dos jogos à análise econômica, estabelecendo um marco teórico para entender as decisões racionais em situações de interação estratégica.

Anos depois, Buchanan e Tullock (1962) estendem o conceito às decisões de natureza pública. A teoria da escolha pública aplica os princípios da tomada de decisão racional a decisões fora do conceito de mercado, particularmente, na arena política. Ela analisa como o interesse próprio e incentivos pessoais moldam as decisões tomadas por políticos, eleito-

res e funcionários públicos, em como os resultados obtidos nos processos políticos. Esses resultados nem sempre surgem como os melhores para o público, em razão do desalinhamento entre os interesses do povo e os dos agentes públicos, quando estes agem no interesse próprio. A teoria da escolha pública ajuda a explicar, por exemplo, a ocorrência de corrupção por parte de políticos e funcionários públicos.

Que aconteceria se a maximização do bem-estar fosse empreendida em bases espíritas? Os resultados em termos de políticas públicas seriam diferentes? Como seriam esses resultados comparáveis aos que foram obtidos em economia política? Haveria ganhos sociais?



by Sara Barros : ' Social outcomes', (2024), for Revue Spirite 18

1. A esse respeito cumpre conhecer a vasta literatura espírita, citamos apenas William Crookes (1974) e Gabriel Dellane (2002) para os que se interessem em leitura complementar.

2. Segundo Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Capítulo I, o Espiritismo não traz moral nova, pois sua moral é a do Cristo. Portanto, valores espíritas são valores cristãos.

3. Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Capítulo XVII, item 3.

Esta é a proposta deste artigo. Os modelos teóricos voltam à análise, mas agora quem toma as decisões é alguém cujo bem-estar funda-se em valores espíritas. Esse alguém hipotético seria o agente racional espírita, em contraposição ao agente racional da teoria econômica. Ele toma decisões racionais, que se baseiam no conhecimento espírita, na reencarnação e na certeza da vida após a morte. São racionais porque se fundam em inúmeras demonstrações científicas<sup>1</sup> e se submetem ao crivo da razão. A existência de Deus é logicamente aceita, pois todo efeito inteligente há de ter uma causa inteligente (Kardec 2008).

Esclareça-se que este texto não se destina a debate acadêmico ou contenda de qualquer espécie. Não há crítica às teorias mencionadas, que explicam razoavelmente bem os comportamentos verificados no mundo real. Há, porém, necessidade de esclarecer aqueles que adotam ou desejam adotar, em suas práticas, estratégias racionais frias, desligadas de sentido moral, de sentimento e do respeito a Deus, apenas porque



## O agente racional espírita toma decisões racionais, que se baseiam no conhecimento espírita

aumentariam seus ganhos materiais e políticos. Elas são falsas e desprezam os princípios mais mezinhos de humanidade, corrompendo as mentes na ilusão material. A proposta de um exercício hipotético com decisões baseadas em valores espíritas<sup>2</sup> tem a finalidade de verificar se essas produziram melhores resultados sociais do que as que provêm de uma racionalidade fria e materialista. Se Cristo é o caminho, a verdade e a vida, aquele que segue seus ensinamentos deveria produzir melhores resultados para a humanidade.

Certamente, há limitações nesta abordagem. Uma formulação teórica abrangente exigiria anos de pesquisa e rigor matemático. Todavia, isso não invalida a discussão. Outro aspecto diz respeito à concepção do agente racional espírita. Não basta conhecer o Espiritismo para praticá-lo em plenitude, somos imperfeitos e nossas decisões nem sempre estão de acordo com o Evangelho. Todavia, o agente racional espírita é teórico, pois é com um modelo teórico que se estuda a realidade, que é bem mais complexa. Finalmente, é preciso es-

clarecer que este artigo não propõe que todos devam ter um comportamento eminentemente racional, sem levar em conta o coração.

O texto está organizado da seguinte forma: a próxima seção trata das características básicas do agente racional na teoria econômica e na escolha pública. Em seguida, o artigo traz os valores cristãos e espíritas exemplificados por Allan Kardec no "homem de bem"<sup>3</sup>, com intuito de elucidar as características do agente racional espírita. Depois, visita algumas questões de economia política e analisa o que aconteceria se as decisões fossem tomadas pelo agente racional espírita. Conclui que os valores espíritas podem levar a melhores resultados sociais e melhor provisão de bens e serviços públicos. Contudo, se houver interdependência em decisões com oponente racional materialista, não se pode assegurar o melhor resultado social. Recomendável, portanto, intensificar a divulgação do Evangelho do Cristo à luz da Doutrina Espírita.

### **O Agente Racional na Teoria Econômica**

Segundo a teoria da escolha racional, as premissas fundamentais para caracterizar um agente racional incluem:

1. Maximização da utilidade: o agente racional é alguém que busca maximizar sua utilidade ou bem-estar ou satisfação pessoal. Isso implica escolher as opções que oferecem o maior benefício, renda, riqueza ou prazer, de acordo com suas preferências e necessidades pessoais.
2. Capacidade de avaliação: o agente racional possui a capacidade de avaliar as opções disponíveis e suas consequências potenciais. Ele pode comparar os custos e benefícios de diferentes cursos de ação para determinar qual escolha maximiza sua utilidade.
3. Consistência de preferências: os agentes racionais têm preferências consistentes e transitivas, o que significa que se eles preferem a opção A à opção B e a opção B à opção C, então eles também devem preferir a opção A à opção C. Suas escolhas são estáveis e previsíveis com base em suas preferências.
4. Conhecimento e informação: os agentes racionais possuem pleno conhecimento sobre as alternativas disponíveis e as consequências de suas ações. Eles são capazes de processar essa informação para fazer suas escolhas.
5. Otimização diante de restrições: o agente racional atua dentro de um conjunto de restrições, que podem incluir limitações financeiras, tempo e normas sociais. O agente racional busca a melhor opção possível dentro desse quadro de limitações.
6. Comportamento previsível baseado em incentivos: Os agentes racionais respondem a incentivos. Mudanças nos custos ou benefícios associados a diferentes escolhas influenciarão suas decisões de maneira previsível.

Essas características são usadas em muitos modelos econômicos para explicar e prever comportamentos. Entretanto, fatores como emoções, influências sociais e limitações cognitivas podem fazer com que o comportamento real se desvie dessa racionalidade idealizada. Alguns modelos relaxam algumas das premissas, em função da questão sob análise. Por exemplo, a premissa de informação plena pode ser substituída pela informação assimétrica, quando for o caso.

“

**Quando Kardec definiu que a fé há de pautar-se na razão, abriu os horizontes para os aspectos científico e filosófico do Espiritismo e reformou o entendimento religioso**



## Se Cristo

é o caminho,  
a verdade e a vida,  
aquele que segue  
seus ensinamentos deveria  
produzir melhores  
resultados para a  
humanidade

### A Racionalidade e a Escolha Pública

A teoria da escolha pública aplica princípios semelhantes aos da escolha racional para prever o comportamento dos agentes no setor público, como políticos e eleitores. As características do agente racional na escolha pública incluem:

1. Maximização do interesse próprio: o agente maximiza seu bem-estar segundo seu próprio interesse, que pode incluir o poder político, maiores orçamentos de agências, vantagens pessoais e de carreira.
2. Avaliação de custos e benefícios: os agentes avaliam as opções com base em seus custos e benefícios pessoais. Isso inclui considerações sobre como essas escolhas afetarão suas carreiras, sua reputação e seu poder dentro do governo.

3. Influência de incentivos: os agentes públicos respondem fortemente a incentivos, sejam eles políticos, financeiros ou sociais. Isso pode levar a comportamentos como a busca de rendas (rent-seeking), em que os agentes usam suas posições para gerar benefícios pessoais ou para grupos específicos, muitas vezes em detrimento do bem comum.

4. Negociação e formação de coalizões<sup>4</sup>: dada a natureza coletiva da tomada de decisão no ambiente político, os agentes frequentemente engajam-se em negociações e formam coalizões para avançar suas agendas. Eles precisam considerar as preferências de outros agentes, o que pode complicar a maximização direta de sua própria utilidade.



by Sara Barros. 'Social outcomes', (2024). for Revue Spirite 18

5. Troca política: a teoria enfatiza a importância das trocas políticas, onde os agentes trocam apoio em questões específicas.

Essas características explicam muito do setor público: eficiência e ineficiência na provisão de bens e serviços públicos, níveis de gastos e de tributação etc. A maximização do bem-estar na escolha pública baseia-se no interesse próprio, de modo que as escolhas se apresentam em termos financeiros e de poder político. O agente racional desconsidera a vida após a morte. Não há coração, senso moral ou desejo altruísta. Em outras palavras, o agente racional é materialista e sua racionalidade não tem a perspectiva da vida eterna, com suas penas e gozos.<sup>5</sup>

4. A coalizão é um termo usado na área política e empresarial, referindo-se a alianças ou parcerias com o propósito de alcançar um objetivo comum.

5. Em *O Livro dos Espíritos*, parte IV, Kardec trata das penas e gozos futuros, i.e., das penalidades e recompensas do ser humano após a morte do corpo físico.



**O bem deve ser feito  
desinteressadamente  
para que haja mérito  
perante as leis de  
Deus**

by Sara Barros. 'Social outcomes', (2024). for Revue Spirite 18

### **Valores Espíritas-Cristãos**

Agora suponha que o indivíduo que toma decisões seja também um agente racional, mas sua racionalidade está guiada por valores espírita-cristãos. Esta seria a diferença fundamental. O agente racional espírita aspira a glória espiritual com Deus, mas sabe que tem necessidade dos bens da Terra para viver. Não pensa no dinheiro pelo dinheiro, mas no bem que dele se pode retirar para si e para seu próximo, que em última instância é a sociedade a que serve. Não considera a vantagem financeira que vai obter em uma decisão política, pois não deve a mão direita saber o que foi feito pela mão esquerda, i.e., o bem deve ser feito desinteressadamente para que haja mérito perante as leis de Deus. Em qualquer decisão buscará produzir o máximo bem-estar aos seus irmãos em sociedade, não apenas em renda e patrimônio,

6. Ver *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. XVII, "Sede Perfeitos", item 9, "Os Superiores e os Inferiores".





mas também de aprendizagem espiritual, pois como disse Jesus: "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam, mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam., porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." (Mateus 6:19)

Ora, para a eternidade não levamos ouro, prata, títulos nem matéria alguma, mas levamos tudo que aprendemos, todo o bem que fizemos, toda virtude que possuímos, o amor que somos capazes de manifestar, a fé, a humildade, a sabedoria, isso levamos.

O agente racional espírita não é insensível ao coração, pois sabe que o verdadeiro bem-estar só pode ser maximizado quando o coração está

pleno. Razão e sentimento se ligam de forma absoluta e sem contradições. Sabendo da realidade da vida espiritual, da reencarnação, das vidas sucessivas, da multiplicidade dos mundos habitados, age maximizando seu bem-estar, que decorre do bem proporcionado a seus irmãos em humanidade e considera o resultado de suas ações agora e no futuro.

O agente racional espírita não mira o poder político, porque sabe que toda autoridade humana é concessão de Deus, e que um dia irá dela prestar contas<sup>6</sup>. Ele pode mesmo ter méritos em alcançar o cargo que lhe dá autoridade, por seu trabalho e dedicação, mas reconhece que nada acontece sem a permissão de Deus e que sua posição é efêmera e vulnerável, que sua autoridade lhe pode ser retirada quando menos espere e sem o seu consentimento.



## A vida na Terra é breve diante da eternidade

by Sara Barros : ' Social outcomes', (2024), for Revue Spirite 18

A vida na Terra é breve diante da eternidade. Não é sensato ao homem envolver-se em erros que o levem a pesados resgates em outras vidas por conta de gozar uns poucos anos de autoridade sobre outros homens. O agente racional espírita usa, mas não abusa de sua autoridade e todas as suas decisões visam a um fim útil para todos. Se for inevitável causar prejuízo a alguém, que seja mínimo, lembrando que o sentido de prejuízo para ele, assim como de bem-estar, reflete o estado d'alma e não apenas os cofres bem aquinhoados. Em cada decisão sua, mesmo que a maioria se beneficie, não esmaga ninguém, distinguindo-se do utilita-

rista, e considera o prejuízo espiritual antes do material. O rancor, a mágoa, o ódio são evitados, ao passo que o egoísmo, a vaidade e o orgulho são combatidos, tanto no rico quanto no pobre.

Em suma, o agente racional espírita deve proceder com as características do verdadeiro "homem de bem", como registrou Kardec no *Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XVII, item 3.

O quadro a seguir apresenta um resumo comparativo das características do agente racional, nos moldes da escolha pública, e do agente racional espírita, proposto aqui.

### Quadro Comparativo – Agente Racional versus Agente Racional Espírita

	<b>AGENTE RACIONAL (escolha pública)</b>	<b>AGENTE RACIONAL ESPÍRITA</b>
<b>Maximização do bem-estar</b>	Maximização do interesse próprio, na forma de mais dinheiro, poder e prazer. Minimiza prejuízo para si.	Maximização do interesse coletivo e do bem-estar do espírito, paz de consciência. Minimiza prejuízo para a sociedade.
<b>Horizonte temporal</b>	Vida terrena, curto prazo.	Vida eterna, longo prazo.
<b>Característica</b>	Egoísmo.	Altruísmo.
<b>Identificação</b>	Materialismo.	Espiritismo cristão.
<b>Critério para tomar decisões</b>	Avaliação de custos e benefícios para subir na carreira, aumentar seu poder e ganhar mais fama e dinheiro.	Valorização das oportunidades de fazer o bem sem olhar a quem. Custos e benefícios sociais são considerados, mas não são o único critério de decisão.
<b>Incentivos</b>	Respondem a incentivos financeiros e sociais, alterando suas políticas e votos.	Cumprimento do dever e busca do ótimo social espiritual. Satisfação financeira com o salário do cargo ocupado.
<b>Natureza da autoridade</b>	Humana.	Humana e divina, i.e., respaldada pelas instituições terrenas, mas com a permissão de Deus, a autoridade é dada para um fim útil, haverá prestação de contas na vida espiritual.
<b>Natureza humana</b>	Imutável.	Lei do progresso, espírito humano está em constante evolução.
<b>Apoio político</b>	Negociação, formação de coalizões e acordos políticos para obter poder, fortalecimento ideológico ou <i>rent-seeking</i> .	Negociação para o benefício social, sem renunciar aos valores espíritas-cristãos.

Elaborado pelo autor.

by Sara Barros. 'Social outcomes', (2024), for Revue Spirite 18

7. Entendam-se aqui resultados em termos econômicos, de mais fácil mensuração por modelos matemáticos. Não vamos tratar aqui de questões essencialmente morais, por exemplo: aborto, eutanásia etc.

8. Baseado em Persson e Tabellini (2000), capítulo 4, com adaptações.

9. Estamos supondo o povo como principal. Não há aqui exame de situação em que o principal haja contrariamente à lei divina, i.e, com intuito do mal.

## Simulações

Que resultados sociais<sup>7</sup> se poderiam esperar quando as decisões fossem tomadas pelo agente racional espírita? Este é o teor desta seção, que analisa o que ocorreria com a substituição do ator racional pelo agente racional espírita no problema de agência, na formação de grupos de interesse em democracias, na tragédia dos comuns. Todos esses temas têm importância para as políticas públicas.

## Agência<sup>8</sup>

O problema de agência ou do agente-principal, descrito em artigo seminal por Ross (1973), trata do conflito de interesses entre o agente e seu contratante, o principal. O conflito surge quando o agente age em seu



**Não é sensato ao homem envolver-se em erros que o levem a pesados resgates em outras vidas por conta de gozar uns poucos anos de autoridade sobre outros homens**

próprio interesse, quando deveria agir no interesse do principal. Este, por sua vez, pode não ter informação suficiente para controlar o agente. Quando o principal<sup>9</sup> é o povo e o agente é o político, deixar de agir no interesse do povo que o elegeu seria falta grave às leis de Deus.

Esse problema sequer existiria se o agente fosse racional espírita, porque este sempre agiria no estrito cumprimento do dever. Seu interesse é realizar o que requer o principal, no caso, a sociedade a que serve.

Na escolha pública se discute o papel dos políticos como agentes dos eleitores. A questão fundamental é: em que medida podem os políticos eleitos pelo povo explorar seus poderes para se apropriarem de recursos públicos? Se agissem no estrito

interesse do principal, os políticos usariam todas as suas energias para o fornecimento de bens e serviços públicos em quantidade e qualidade que atendessem plenamente às necessidades sociais. Em outras palavras, deveriam entregar à sociedade o nível ótimo de bens e serviços públicos, i.e., o nível "ótimo social".

A produção de bens e serviços públicos, por sua vez, requer financiamento. Embora os governos possam gozar de fontes de receitas como aluguéis, dividendos de empresas estatais, venda de imóveis etc., aqui, por simplicidade, devemos considerar que a receita governamental é obtida apenas pela tributação. Segue-se que o gasto do governo deve ser igual ao que se arrecada com tributos.



**O agente racional espírita não é insensível ao coração, pois sabe que o verdadeiro bem-estar só pode ser maximizado quando o coração está pleno**

Do ponto de vista do eleitor, aqui entendido como agente racional, sem ideologia, cujo único desejo ao votar é maximizar seu bem-estar econômico, é de fato desejável que tudo que contribui em tributos retorne como bens e serviços públicos. Entretanto, se o político visa ao seu próprio interesse, uma vez eleito, passa a dispor do poder de decidir sobre a alocação dos recursos públicos e se contar com alguma discricionariedade irá extrair recursos para si (rent-seeking). Dessa forma, nem toda receita tributária seria empregada na produção de bens e serviços públicos, pois uma parte seria desviada para o político. Conseqüentemente, não será ótimo ou o nível de gasto público ou o de tributação ou ambos.

No limite, o político desejaria extrair para si toda a base tributária. Quanto maior for seu poder discricionário, maior seria a chance de extrair recur-

sos para si em detrimento da sociedade. Ele daria a esta apenas o mínimo em bens e serviços públicos para garantir sua eleição. A falta de transparência na gestão dos recursos públicos é um agravante, pois como informação assimétrica, os eleitores não podem conhecer a verdadeira necessidade de receitas públicas.

Entretanto, se o político fosse um agente racional espírita, todo recurso obtido com tributos retornaria para a sociedade. Sua motivação é servir à sociedade, devolvendo tudo que é arrecadado em tributos como bens e serviços públicos de qualidade. Não vê razão em dispor dos poderes de seu cargo para o interesse próprio, pois reconhece que prestará contas a Deus da autoridade que lhe foi confiada para exercer o bem comum. Preza pela transparência das contas públicas para que o público (principal) faça as melhores escolhas, pois

sabe que mínimos deslizes não escapam ao olhar da espiritualidade, que está presente em tudo e que pode conhecer mesmo seus recônditos pensamentos.

Em resumo, o problema de agência deixaria de existir quando o agente toma valores espíritas, porque sabe das consequências espirituais de seus atos, se não nesta vida, em vidas futuras. Agregue-se aos seus atos de administração o amor à causa pública e terá recompensas muito maiores na espiritualidade, ao passo que o agente racional egoísta teria grandes penalidades por efêmeros momentos de gozo terrestre, ao retirar para si o que ao público pertenceria. O agente racional espírita conduz à sociedade ao nível ótimo social, em termos de gasto público e de tributação, ao passo que o político ávido por retirar recursos para si irá falhar em pelo menos um deles.





by Sara Barros . ' Social outcomes', (2024). for Revue Spirite 18

### **Grupos de Interesse (*lobbies*)**

Em muitas democracias, a atuação de grupos de interesse é tida como legítima dentro dos limites legais. Esses grupos buscam influenciar as políticas públicas segundo seus interesses, que muitas vezes não são os interesses da maioria. Para obter o que desejam, podem realizar doações e concessões aos políticos em troca da aprovação das políticas que patrocinam. Eles podem, por exemplo, obter isenções de impostos ou subsídios para seus projetos, obter perdão de dívidas por meio de dispositivos legais, conseguir apoio para propostas legislativas.

Para efeito deste artigo, admita-se que os grupos de interesse realizem contribuições aos políticos em dinheiro. Admita-se, também, que os políticos sejam agentes racionais e ávidos por obter recursos para si (*rent-seeking*). Em um simples mode-

lo, Persson e Tabellini (2000, 58-62) mostram que os grupos de interesse distorcem as políticas públicas em seu favor e o resultado não é ótimo do ponto de vista social<sup>10</sup>.

Que ocorreria se todos os indivíduos que formam o *lobby* fossem agentes racionais espíritas? A divergência de ideias entre seres humanos é natural e, nesse sentido, grupos de interesse poderiam se formar. Entretanto, os valores espírita-cristãos limitariam a atuação desses grupos. A organização de grupo de crença espírita seria legítima e a atuação junto a políticos visando convencê-los também. Contudo, não é esperado que esses grupos façam contribuições aos políticos nem acordos em troca de apoio, pois assim deixariam de combater o bom combate, de iluminar as mentes com a palavra do Cristo, respaldada pelas elucidações de Allan Kardec. Não havendo contribuições a políti-





“

Se o político fosse um agente racional espírita, todo recurso obtido com tributos retornaria para a sociedade

cos, nem barganha, esses grupos de ideal espírita não criariam distorções nas políticas públicas.

Contudo, a coexistência de grupos com propostas contrárias e que façam contribuições aos políticos torna a ação do grupo espírita ineficaz. Não se chegaria ao ótimo social. Segue-se que para que não houvesse distorções, todos os grupos deveriam pautar-se em ideais espíritas ou semelhantes no aspecto moral. Alternativamente, se os políticos fossem agentes racionais espíritas não aceitariam barganha e as políticas públicas não sofreriam influência do *lobby*. As duas possibilidades são de difícil ocorrência, mas indicam a necessidade de expandir o ensino do Espiritismo, alertando a humanidade sobre as consequências dos atos após a morte. A seção seguinte aborda jogos de estratégia e estende o entendimento sobre este ponto.

10. Não seria ótimo porque haveria subprovisão ou superprovisão de bens e serviços públicos, considerando que os grupos de interesse agem por causas econômicas.

11. Situação conhecida na literatura econômica como externalidade negativa.




12. Suponha que o agente racional espírita reconheça a estratégia dominante de outros países em burlar o acordo e produzir armas. Nesse caso, a guerra seria iminente e a decisão que maximizasse sua utilidade poderia não ser a de cumprir um acordo que levasse à guerra, com todo o sofrimento e dor a ela associados. Esse tópico deixaremos para pesquisas futuras. Imaginamos que uma decisão real envolveria intensa negociação.

### **A Tragédia dos Comuns**

Em 1968 o biólogo Garret Hardin publicou seu ensaio sobre a tragédia dos comuns na revista Science (1968). Hardin descreve a situação de um grande pasto, utilizado em comum por vários pastores. A cada animal que um pastor insere no pasto, o lucro com o animal é devido apenas ao seu dono, porém o custo da degradação do pasto é compartilhado por todos. No limite, sendo cada pastor um agente racional, que deseja maximizar seus lucros, todos os pastores tenderão a inserir mais animais no pasto, mas o resultado de uma superpopulação de animais será a degradação do pasto, com prejuízo para todos.

Esse tipo de situação tem inúmeras aplicações. Nas questões ambientais, por exemplo, vislumbra-se a degradação de recursos comuns, quando os indivíduos absorvem os lucros da exploração desses recur-



by Sara Barros. 'Social outcomes', (2024). for Revue Spirite 18

sos, mas os custos são repartidos<sup>11</sup> por toda comunidade. Exemplos são a destruição da camada de ozônio, a poluição das águas dos rios e oceanos, a degradação de recursos de pesca etc.

Que faria o agente racional espírita? Sua racionalidade é maximizar o interesse coletivo, inclusive intergerações, reconhecendo os recursos ambientais como dádivas divinas, que a humanidade pode usar, mas deve deles cuidar e terá de prestar contas. Sua atuação jamais será predatória, buscando a utilização consciente e a renovação dos recursos comuns para que permaneçam por muitos anos. Todavia, o sucesso da preservação ambiental depende da conscientização de todos os usuários.

Outro exemplo pode-se obter da ciência política e das relações internacionais. Suponha que vários países firmam um acordo de desarmamento. Se todos cumprirem o acordo a guerra é evitada, mas se um deles

não cumprir irá gerar nos demais a necessidade de denunciar o acordo. Por conseguinte, a produção de armas aumentará e elevará as tensões bélicas. Com efeito, não havendo confiança entre as partes, a melhor estratégia para o agente racional é trair o acordo e produzir armas. Porém, se todos agissem dessa forma, a corrida armamentista ocorreria, a guerra seria iminente e o resultado social seria desastroso.

Que faria o agente racional espírita nessa situação? Sua função de utilidade considera as consequências que seus atos possam causar, inclusive, além desta vida. Em tese, o agente racional espírita deveria cooperar, cumprir o acordo na intenção de evitar a guerra. Entretanto, para que o resultado fosse ótimo seria necessário que todos os países adotassem a racionalidade espírita (ou equivalente moral), pois se apenas um país burlar o acordo, tomaria os ganhos e as armas para si e destruiria os oponentes.<sup>12</sup>

# Conclusão

Este artigo apresentou uma análise preliminar sobre como a razão espírita poderia influenciar as políticas públicas. Parte-se da hipótese de que um agente motivado pela razão espírita produziria resultados diferentes dos que existem na literatura de economia política, que se baseiam no conceito de agente racional, mas de uma racionalidade materialista. Presume-se que o agente movido pela racionalidade do Evangelho do Cristo e das obras de Kardec, traria resultados próximos do ótimo social, i.e., garantiria a provisão ideal de bens e serviços públicos em determinada sociedade.

A racionalidade espírita não é dogmática, em contraste com outras correntes religiosas. O conhecimento da vida após a morte e de suas consequências, verificado extensivamente em diversas obras, abre caminho para uma racionalidade que não se limita aos ganhos e prejuízos presentes, pois as ações de hoje terão consequências no futuro, inexoravelmente.

Enquanto o agente racional da escolha pública maximiza sua utilidade ao obter mais dinheiro e poder, o agente racional espírita maximiza sua utilidade pelo maior bem que possa fazer, pois sabe que seus atos têm consequências. Obter vantagens pessoais momentâneas ao custo de pesados débitos futuros não faz sentido algum para o agente racional espírita. Por isso, age em conformidade com as leis de Deus, cumpre o dever e busca a felicidade do próximo tanto quanto a quer para si.

Por outro lado, o homem que se diz racional e age com egoísmo no presente é na verdade irracional para a posição espírita, pois age em prejuízo não apenas do próximo, mas também de si mesmo. Se deixa de fazer a caridade, deixa de cumprir um dever.

Ao realizar testes com esse novo agente racional, observamos o seguinte:

a. no problema de agência, o agente atua em nome do principal e preza





## **Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem**

by Sara Barros. 'Social outcomes', (2024). for Revue Spirite 18

mais pelos seus interesses de que pelo interesse de quem o contratou. Na racionalidade espírita, o agente sabe que sua felicidade futura depende de cumprir seu dever, que estaria vinculado aos desejos do principal. A menos que sejam esses ilegítimos, não tem o agente o direito de trair. A substituição do agente racional materialista pelo agente racional espírita levaria ao ótimo social na oferta de bens e serviços públicos;

b. Nos problemas onde haja interdependência, em que o resultado dependa das decisões de dois ou mais atores, a posição do agente racional espírita isoladamente não é suficiente para levar à sociedade ao ótimo social. É o caso da tragédia dos comuns e suas variações, bem como da atuação de grupos de interesse na política. Diante de oponentes egoístas, é possível que o agente racional espírita se veja isolado, incapaz de evitar a guerra, a deterioração ambiental, a distorção das políticas públicas. Segue-se que é

preciso muito cuidado para sustentar posições racionais espíritas sem amor no coração e disposição ao sacrifício. De fato, a experiência de séculos mostrou o martírio de grandes almas quando desafiaram posições egoísticas. Assim aconteceu com os profetas, apóstolos, missionários e o próprio Cristo.

c. Por outro lado, nesses mesmos jogos de interdependência, se todos os agentes forem racionais espíritas, o resultado é ótimo social. Segue-se a importância de divulgação da Doutrina Espírita para a humanidade, pois é preciso aumentar o conhecimento da vida do espírito e fortalecer a fé para que homens e mulheres vivam melhores dias.

Finalmente, recomendamos que novas pesquisas sejam realizadas, com maior rigor metodológico. Ressaltamos que mesmo embasados em modelos teóricos de racionalidade espírita, nunca falte na vida a fé em Deus e o amor no coração.

## Bibliografia

*BÍBLIA SAGRADA*. [Tradução de João Ferreira de Almeida]. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil.

BUCHANAN, James M. e Gordon Tullock. 1962. *The Calculus of Consent: Logical Foundations of Constitutional Democracy*. Ann Arbor: University of Michigan Press.

CROOKES, William. 1874. *Researches in the Phenomena of Spiritualism*. Londres: J. Burns.

DELLANE, Gabriel. 2002. *O Fenômeno Espírita*. Rio de Janeiro: FEB.

HARDIN, Garret. (1968). "The Tragedy of Commons". *Science*. V. 162, (13 dez.): 1243-1248.

KARDEC, Allan. 2008. *O Livro dos Espíritos*. Araras/SP: IDE.

KARDEC, Allan. 2009. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Araras/Sp: IDE.

*Novo Testamento*. (s.d.).

PERSSON, Torsten e Guido Tabellini. 2000. *Political Economics - Explaining Economic Policy*. Cambridge, Massachussets: MIT Press.

ROBBINS, Lionel. 1932. *An Essay on the Nature and Significance of Economic Science*. Londres: MacMillan.

ROSS, Stephen A. (1973). "The Economic Theory of Agency: The Principal's Problem". *American Economics Review*. V. 63, N. 2 (maio): 134-139.

VON NEUMANN, John. e Oskar Morgenstern. 1944. *The Theory of Games and Economic Behavior*. Princeton: Princeton University Press.



**Fé inabalável  
só o é a que pode  
encarar frente a  
frente a razão, em  
todas as épocas da  
humanidade**

CEI

Conselho Espírita Internacional

# Momento Espírita®

Redação do Momento Espírita



A person stands on a rocky cliff, looking out over a vast, starry universe. The scene is dominated by a bright, colorful nebula in the upper left, with a person's silhouette standing on a rocky outcrop in the center. The background is a deep blue and black space filled with stars and a glowing horizon line, suggesting the Earth's atmosphere. The overall mood is contemplative and awe-inspiring.

Ainda  
**eu,**  
ainda  
**Deus**



**A lei de  
destruição atua  
incessantemente,  
renovando o  
que é material  
e mostrando a  
continuidade do  
incorpóreo**



*Depois da chuva; depois das guerras;  
Depois da colisão com Andrômeda;  
Depois que tudo voltar a ser Atlântico;  
Depois do sol apagado; das ilusões desfeitas;  
Do impermanente.  
Depois do material e do irreal;  
Ainda eu; ainda Deus.*

Uma aflição se abate sobre a Humanidade quando se fala em *depois*, quando se fala no que vem após isso tudo, após a vida, após o planeta...

A lei de destruição atua incessantemente, renovando o que é material e mostrando a continuidade do incorpóreo.

O nosso sol tem data para se apagar. O planeta Terra, como conhecemos, após cumprir bravamente seu papel, não mais poderá ser habitado por seres como nós.

Nossa galáxia está em rota de colisão com a vizinha, Andrômeda. Estima-se que, em quatro ou cinco bilhões de anos, teremos uma nova galáxia formada.

E o que será da Humanidade?

Não nos preocupemos. Todos esses fenômenos fazem parte das leis do Universo.

Quando chegar esse tempo e, eventualmente, o planeta não mais propiciar condições à vida como conhecemos, já estaremos habitando novos astros no Universo.

A Terra não é o único planeta destinado às provas e às expiações.

Ainda pensamos pequeno. As distâncias e os números nos assustam e nos perdemos nos cálculos. Muitas vezes, nem a imaginação alcança a grandiosidade do que temos à nossa volta.

Não nos preocupemos. O que é impermanente passa. O que é permanente fica.

Depois de todas essas revoluções, depois de tudo que possa acontecer, ainda seremos *nós* e ainda teremos *Deus*.

Dependendo apenas de nosso próprio esforço, seremos cada vez mais lúcidos, mais inteligentes e mais amorosos.

Mais à frente poderemos auxiliar na instalação de novas *Humanidades* aqui e ali.

Espíritos novos, que iniciem seu processo evolutivo, vão precisar daqueles que possuem experiência e estejam aptos a lhes dedicar atenção e compreensão.

Muito nos espera. Não foi de forma leviana que o Espírito perfeito que esteve na face do planeta nos confessou: *Podeis fazer o que eu faço e muito mais!*

Que bela declaração! Que visão de futuro!

“

O que é  
impermanente  
passa.  
O que é  
permanente fica



“

*Podeis fazer o  
que eu faço e  
muito mais!*



Jesus enxergava o potencial de cada um daqueles que estávamos ali, ao Seu lado, recebendo a oportunidade bendita de ouvir a verdade da Sua boca.

Por isso, não nos aflijamos com o futuro. Por vezes, a lei de destruição nos assusta. Mas, lembremos que depois de tudo, ainda seremos nós mesmos e ainda teremos Deus.

As coisas, os lugares, as paisagens, o planeta - tudo pode ser destruído.

Haverá, no entanto, outras localidades, outras paisagens e ainda nós, ainda nossos amores e ainda nosso Criador.

*Não vos inquieteis pelo dia de amanhã.*

Cuidemos do hoje, cuidemos de amar e de aprender tudo que possamos em cada encarnação.

Este é o tempo que temos.

E que o depois cuide do depois.

Asserenemos a alma. Trabalhem com confiança e a certeza de que há planos imensos para nós e para tudo que nos envolve.

*Depois do material e do irreal,*

*Ainda eu, ainda Deus.*

Redação do Momento Espírita,  
com base no poema *Ainda eu,  
ainda Deus*, de Andrey Cechelero.







# Entre vista Gorete **Newton**

1º Congresso  
**Espírita**  
Europeu   
e 3º Congresso Espírita da Suíça

**29 | 30**  
MARÇO  
**2025**

KLOTEN  
ZURIQUE  
 SUÍÇA

Construindo  
a **nova era**

SAVE  
the  
DATE

Konferenzzentrum Schluefweg - Stadtsaal  
Schluefweg 10, 8302 Kloten  
Cantão Zurique – Suíça

A FESUISSE - Federação Espírita Suíça está a organizar o **1º Congresso Espírita Europeu**, que decorrerá nos dias **29 e 30 de março de 2025**, em **Kloten, Zurique**, com o tema: "Construindo a Nova Era".

Entrevistámos Gorete Newton, atual presidente da FESUISSE, para nos falar do evento e também do Espiritismo na Suíça e das atividades levadas a cabo pelos núcleos espíritas ali existentes.

### **Poderia falar-nos um pouco da génese deste 1º Congresso Europeu?**

A ideia do 1º CONGRESSO ESPÍRITA EUROPEU nasceu da experiência que tivemos em realizar o 1º CONGRESSO ESPÍRITA DA SUÍÇA, em 2017, que foi traduzido em três línguas, Francês, Alemão e Inglês, com a presença de mais de 16 países.

Agora encontramos a possibilidade de fazer o 1º CONGRESSO ESPÍRITA DA HISTÓRIA traduzido do Português para cinco idiomas simultaneamente, que serão: Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Inglês. Conseguimos finalmente encontrar uma forma de realizar este sonho, através de um dos mais sofisticados tradutores por inteligência artificial. Nos enche de alegria podermos convidar para este CONGRESSO todos os nossos irmãos espíritas espalhados pela Europa (e *quicá* pelo mundo) e que não falam Português. Será uma experiência espiritual maravilhosa!

**Qual a relevância do tema escolhido, sobretudo para os europeus?**

O tema veio por inspiração do nosso amado Divaldo Franco.

Penso que o objetivo é levarmos a esperança real de um futuro melhor para a Humanidade, e acima de tudo o conhecimento do ESPIRITISMO como alavanca propulsora da Nova Era de Regeneração que está se iniciando no mundo.

O 1º CONGRESSO ESPÍRITA EUROPEU, possibilitando as traduções, atrairá não somente nossos irmãos espíritas, mas também simpatizantes e leigos.

Lembrando Francisco de Assis, que reunia todos os franciscanos uma vez ao ano para um "CAPÍTULO", sentimos que para a Europa será um "CAPÍTULO ESPÍRITA". Um reencontro de servidores de Jesus que se encontram espalhados pela Europa, o que fará com que se afirmem laços de afeto e nos estimule a servirmos cada vez mais e mais felizes. E agregando este nosso encontro, também teremos a presença de nossos irmãos de várias partes do mundo.

**Qual é o objetivo principal do evento?**

O título já confirma o objetivo: 1º CONGRESSO ESPÍRITA EUROPEU - congregar os espíritas da Europa, rompendo as dificuldades do idioma.

Também na ocasião o CEI – Conselho Espírita Internacional, que é o coanfitrião do evento, estará realizando um encontro entre as Federativas da Europa com intuito de juntos sentirmos a fraternidade que nos une e formarmos laços solidários para um trabalho de Unificação do Movimento Espírita na Europa.

**Qual foi o principal desafio de organizar um evento desta natureza na Europa?**

O maior é o financeiro. Nós que formamos a FESUISSE temos a certeza de que se fizermos a nossa parte, Jesus fará a Dele. Não duvidamos da força do amor e do serviço no bem.



Um reencontro de  
servidores de Jesus  
que se encontram  
espalhados pela  
**Europa**



**Estamos**  
trabalhando para  
melhorar a qualidade  
de nossos meios de  
comunicação nas  
línguas deste país

**Pode falar-nos um pouco da história da atual Federação Suíça?**

Nossa FESUISSE foi funda em 11 de junho de 2016 e já com um mês de fundação nosso primeiro projeto e desafio foi o 1º CONGRESSO ESPÍRITA SUÍÇO, traduzido, como já referimos, para Inglês, Francês e Alemão, com a presença de Divaldo Franco, Raul Teixeira, Alberto Almeida, Sandra Borba, Jorge Godinho e Charles Kempf. Nosso caixa tinha CHF 0,00 Francos suíços, mas a força da união e do amor pela causa espírita não deixou espaço para duvidarmos que "nada nos faltaria".

Hoje, à FESUISSE estão agregados oficialmente doze Centros Espíritas, sendo onze oficialmente Membros e um observador. Temos Centros em cantões de idioma Alemão, Francês e Retorromânico. Somente não temos nenhum Centro no Ticino onde se fala o Italiano.

**Como é que a Federação Espírita da Suíça está organizada e quais são as principais atividades desenvolvidas neste momento?**

A FESUISSE é formada pelo CONSELHO ESPÍRITA SUÍÇO, que delibera todas as ações e projetos e por uma diretoria executiva que os executa com ajuda dos membros do CONSELHO.

No momento, estamos trabalhando para melhorar a qualidade de nossos meios de comunicação nas linguas deste país. Temos um projeto sobre Suicídio, que estamos estruturando para ser o mais eficiente possível, já que estamos falando a um povo que pensa e sente de forma diferente da nossa (brasileira). Lembrando que na Suíça, infelizmente, o suicídio assistido está se tornando cada vez mais vulgarizado e se não levarmos o conhecimento espírita, esclarecendo sobre a vida após a morte e a reencarnação, não estaremos cumprindo nossa tarefa nessas terras.

No momento, a atividade mais importante é o 1º CONGRESSO ESPÍRITA EUROPEU, que desejamos seja lindo e cheio de conhecimento e amor, para sermos dignos de estarmos reunidos em nome de Deus e de Jesus, promovendo a PAZ.

**Como está o Movimento Espírita atualmente na Suíça?**

Se reerguendo, como em todo o mundo. No pós-pandemia houve uma acomodação das pessoas, devido às facilidades da vida virtual. Agora começam a redescobrir que o bom mesmo é estar na casa espírita fisicamente, trocando experiências, vivendo desafios, recebendo a benção do estudo, do passe regenerador, da alegria do reencontro e, principalmente, do sentimento de família espiritual que nos une.

A FESUISSE ainda tem muito pela frente para investir no Movimento Espírita, mas sempre trabalhou na promoção de cursos de formação de trabalhadores para diversas áreas do Centro Espírita.

O pós-pandemia foi longo e deixou a FESUISSE em estado de hibernação, devido à necessidade de cada Centro Espírita investir primeiro em si e somente agora estamos voltando, despertando de um sono longo, para acordarmos firmes e fortes, no cumprimento dos ideais que nos movem.

**Como é que as ideias espíritas têm sido recebidas pela sociedade suíça e que repercussões pensa que elas possam ter?**

Temos ainda poucos participantes de língua alemã, mas os que temos estão fazendo um trabalho maravilhoso, que em breve estará em nosso site.

Em língua francesa temos mais material, mais livros, portanto uma maior facilidade de levar o Espiritismo aos suíços de fala francesa, mas, mesmo assim, não são muitos os suíços que acorrem às casas espíritas. (Ainda!)

Temos lentamente crescido, conforme as casas entram em estado de maturidade e as novas gerações, nascidas geralmente de brasileiras e brasileiros, começam a fazer despontar um futuro promissor para o Espiritismo nessas terras.

O trabalho de levar as ideias espíritas ao povo suíço é um trabalho de gerações. O nosso foi romper o psiquismo, conquistar inimigos da Obra, darmos a vida para que a semente possa ser semeada, e para isso, Jesus manda os tratores na frente, depois o arado,





**O trabalho de levar  
as ideias espíritas  
ao povo suíço é  
um trabalho de  
gerações**



Não duvidamos  
da força do amor  
e do serviço no  
**bem**

até encontrarmos a terra fértil onde a semente poderá germinar.

A maior missão será produzir mais traduções. Aliás, as que existem foram possíveis somente com ajuda do CEI e da FEB, que teve em Nestor Masotti um incansável trabalhador, que deu sua vida para que os livros pudessem ser traduzidos. Trabalhar para que os livros espíritas sejam traduzidos é se colocar em frente a uma batalha cruel, pois não é de interesse das sombras que a luz se acenda.

Com a presença de Divaldo Franco pudemos, durante mais de cinquenta anos (bem antes de virmos viver aqui na Suíça ele já estava dando sua contribuição na Europa), nos reanimar uma vez ao ano e nos congregar como espíritas na Europa. Ele sempre nos abastecendo de esperança e nos dando suporte enorme nas horas dos testemunhos, para que não desanimássemos.

Posso dar o exemplo de nosso CEEAK que hoje é referência e temos até um padre participando das palestras em Alemão. Ele pede para ficar incógnito, pois ainda não sabe o que fazer com esta experiência. Já leu praticamente tudo o que foi traduzido ao Alemão. Ele chegou em nosso Centro devido ao sentimento de impotência que trazia na alma quando tinha que fazer velórios de crianças. Ele buscou no Espiritismo palavras e sentimento novos de esperança para aliviar as dores dos corações maternos e paternos.

Tudo isso mostra que o que nos falta são trabalhadores espíritas conscientes de que as instituições federativas

têm um papel muito importante a representar dentro das sociedades terrenas, com seriedade, conhecimento, trabalho e muito amor ao CONSOLADOR PROMETIDO POR JESUS.

### **Pode falar-nos um pouco dos projetos da Federação Suíça para o futuro do Movimento Espírita e da divulgação das ideias espíritas na Europa?**

Sabemos de nossas limitações, mas sonhos são projetos que serão realizados.

O nosso sonho é que consigamos gerar espíritas com conhecimento suficiente para abalarem as estruturas dos céticos.

Infelizmente, ainda existem trabalhadores que têm medo de se declararem espíritas e são pessoas muito importantes para o futuro, mas ainda lhes falta a coragem da fé.

Assim que passarmos pelo nosso CONGRESSO, o nosso projeto será estruturar melhor ainda o nosso estatuto e envolver mais os Centros Espíritas em projetos em comum, como por exemplo está sendo o projeto sobre o suicídio.

Já temos um seminário, no último domingo de janeiro, que será sobre ATENDIMENTO FRATERNAL e estamos fechando um trabalho importante com a Evangelização Infantojuvenil com a Miriam Dusí.

E ainda, no ano de 2025, estaremos juntos tentando levar o maior número de pessoas possível para o 11º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL, Em Punta del Este, no Uruguay.

# Notícias

## 01 ● 11º CEM

O 11.º Congresso Espírita Mundial, agendado para os dias 4 e 5 de outubro de 2025, em Punta del Este, Uruguai, será um evento histórico, reunindo milhares de espíritas de todo o mundo.

Pela primeira vez, o congresso contará com um espaço dedicado aos jovens, com a realização do 1.º Congresso Espírita Mundial da Juventude (CEMJ), proporcionando uma experiência inclusiva e abrangente para todas as idades.

Uma Experiência Integrada e Enriquecedora

Com o tema central “Vida após a Vida”, o Congresso oferece uma oportunidade única para aprofundar o conhecimento sobre a vida espiritual, a reencarnação e os propósitos da existência terrena.

O evento conta com um programa diversificado, incluindo palestras, mesas-redondas e momentos culturais, apresentados em três línguas: Espanhol, Inglês e Português.

A integração do 1.º Congresso

Espírita Mundial da Juventude no 11.º Congresso Espírita Mundial permitirá que jovens de diferentes partes do mundo participem ativamente nas discussões e atividades, criando um ambiente de troca intergeracional e fortalecimento do Movimento Espírita global.

Enfoque na Juventude

O CEMJ oferecerá atividades especialmente planejadas para os jovens, com dinâmicas interativas, reflexões e experiências práticas, tudo num ambiente de amizade e alegria. Os participantes terão a oportunidade de contactar com outros jovens, explorar temas fundamentais da doutrina espírita e refletir sobre o papel da juventude na construção de um futuro mais espiritualizado.

A entrada para o congresso é gratuita para os jovens até aos 25 anos de idade, mas é necessário adquirir os bilhetes através do link de inscrição oficial: 11.º Congresso Espírita Mundial.

Inscreva-se e faça parte deste momento inesquecível de união e espiritualidade!

**Visite aqui o site do congresso >>>**





# 1 CONGRESO ESPÍRITA MUNDIAL DA CEI JUVENTUDE

# VIDA DEPOIS DA VIDA

04 e 05  
outubro  
2025  
Punta del Este  
Uruguay



Divaldo Pereira Franco



Eduardo dos Santos



Artur Valadares



Denise Lino



Jorge Elarrat



Edwin Bravo



Jussara Korngold



Raul Teixeira



Jorge Godinho Nery



Wendy Castañon



José Esteves Teiga



Jorge Camargo



Victor Hugo Guimarães

02 ● 11º CEM

[INSCRIÇÕES >>>](#)



04 e 05  
**outubro**  
**2025**  
Punta del Este



DEPOIS  
DA  
**VIDA**

**160 anos do livro**  
**O CÉU E O INFERNO**  
ou a justiça divina segundo o espiritismo  
Allan Kardec

### 03 ● LIVE AIJF

A Área de Infância, Juventude e Família do Conselho Espírita Internacional (AIJF) realizou dia 16 de novembro, mais uma LIVE do projeto SEMENTES DO FUTURO – FORMAÇÃO CONTINUADA DE EVANGELIZADORES/ EDUCADORES ESPÍRITAS, que visa sensibilizar para a importância da ação evangelizadora/educadora espírita com crianças, jovens e famílias na transformação planetária. A Live teve como tema central “Crianças e jovens: construindo virtudes para a paz!”, e foi realizada em três idiomas: PORTUGUÊS, ESPANHOL e INGLÊS.

### 04 ● GRUPO DE ESTUDO

A Comissão de Juventude da AIJF/CEI tem mensalmente realizado encontros de estudo do Espiritismo, de confraternização e de união de corações do mundo inteiro. Estas reuniões decorrem no terceiro domingo de cada mês, em três idiomas: Inglês, Português e Espanhol. Todos são muito bem-vindos ao nosso grupo de estudo do CEI.

### 05 ● PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

No dia 17 de novembro de 2024, a Área de Assistência e Promoção Social Espírita do CEI convidou Helga Erika Angulo Arauz, responsável pela área de Assistência e Promoção Social da Federação Espírita Boliviana, para uma conversa online sobre “A importância de trabalhar na Área de Assistência e Promoção Social Espírita na Bolívia”.

### 06 ● ATENDIMENTO ESPIRITUAL

A Área de Atendimento Espiritual do Conselho Espírita Internacional - CEI realizou, no dia 15 de dezembro de 2024, uma Live de Apresentação das atividades que compõem a Área de Atendimento Espiritual.

O Atendimento Espiritual é um conjunto de atividades que têm como propósito atender todos aqueles que chegam ao Centro Espírita em busca de orientação, consolo, amparo ou apenas informações.



Sementes do Futuro  
Formação Contínua de Especialistas Educadores Espíritos

Semillas del Futuro  
Formación Continua de Educadores Espiritos

Seeds of the Future  
Continuing Education for Spiritist Educators

**LIVE**  
Portugues

**Crianças e jovens: construindo virtudes para a paz!**

Ana Margarida Ribeiro | Sandra Becker

CEI 12104 | Brasília 12104 | Nova York 12104 | América Central 12104

**LIVE**  
English

**Children and teenagers: building virtues for peace!**

Ana Carolina | Sandra

CEI 12104 | Brasília 12104 | Nova York 12104 | Central America 12104

**LIVE**  
Español

**Niños y jóvenes: iconstruir virtudes para la paz!**

Ana Carolina | Sandra

CEI 12104 | Brasília 12104 | Nueva York 12104 | América Central 12104

**16<sup>th</sup> Nov 2024**

LIVE  
YouTube  
Facebook

**AIFJ**  
www.cei-spiritistcouncil.com

03

FOTO OFICIAL  
OFFICIAL PHOTO

**AIFJ** | Comisión de JUVVENTUDES | CEI

04

Charlas y Live On Line

**Domingo 17 NOV 2024**  
En Español

10:00 NY | 12:00 BR | 15:00 LIS | 18:00 CET  
**09:00 - 10:00am**  
Centroamérica

**La importancia y conocimiento de trabajar en el área de asistencia y promoción social en Bolivia**

Hilda Angulo Arauz | Wendy Castañón

LIVE  
YouTube  
Facebook  
CEI

Área de Asistencia y Promoción Social Espiritual del CEI

05

**LIVE**  
Español

Área de Asistencia Espiritual  
CONSEJO ESPIRITISTA INTERNACIONAL

**Presentación de las actividades que integran el Área de Asistencia Espiritual**

**15 Dic 2024**  
Domingo

América Central 18:30h  
Nova York 18:30h  
Montevideo 18:30h  
Brasilia 18:30h  
Lima 17:30h  
CET 18:30h

LIVE  
YouTube  
Facebook  
Instagram

06

## 07 ● CAMPANHA NATAL

Iniciativa Solidária do Conselho Espírita Internacional

A Área de Promoção Social Espírita do CEI promoveu uma campanha solidária, que decorreu no dia 22 de dezembro.

A campanha consistiu no incentivo à realização de ações solidárias, em parceria com as federações espíritas, dedicada à assistência e promoção social de pessoas em situação de vulnerabilidade material ou espiritual.



07

## 08 ● 1º CONGRESSO ESPÍRITA EUROPEU E CONGRESSO ESPÍRITA DA SUÍÇA

Nos dias 29 e 30 de março de 2025, o Konferenzzentrum Schluefweg, em Kloten, Zurique, será o ponto de encontro do 1º Congresso Espírita Europeu e 3º Congresso Espírita da Suíça.

Com o tema central “Construindo a Nova Era,” o evento oferece uma programação variada de palestras e outras atividades em torno da união do Movimento Espírita Internacional.

Marque essa data e acompanhe as redes sociais do evento para mais informações.



08

## Nota

A equipa da *Revue Spirite* convida a todos os interessados a enviarem textos inéditos para análise e possível publicação.

Os textos devem ser originais e não ter sido previamente publicados em qualquer formato. A equipa editorial apreciará cuidadosamente todas as submissões recebidas. Envie seu material para o **e-mail: [revuespirite@cei-spiritistcouncil.com](mailto:revuespirite@cei-spiritistcouncil.com)**

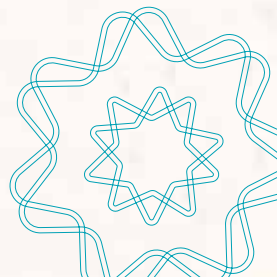
Participe e contribua para a continuidade das reflexões e estudo do Espiritismo!

CEI



COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI  
TRIÊNIO DE 2023 - 2025

## Conselho Espírita Internacional





**Social Media**

Facebook

Instagram

Youtube

Online

<https://cei-spiritistcouncil.com>

[revuespirite@cei-spiritistcouncil.com](mailto:revuespirite@cei-spiritistcouncil.com)

